



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO IPSIS VERBIS

CPI - TRÁFICO DE PESSOAS NO BRASIL		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 1044/12	DATA: 10/07/2012
INÍCIO: 10h52min	TÉRMINO: 14h06min	DURAÇÃO: 03h13min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 03h13min	PÁGINAS: 105	QUARTOS: 39

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

LUDMILA FERREIRA VERRI – Filha de Damião Verri.
DAMIÃO VERRI – Pai de Ludmila Ferreira Verri.

SUMÁRIO: Tomada de depoimentos.

OBSERVAÇÕES

Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis e ininteligíveis.
Há oradores não identificados em breves intervenções.
Há palavras ininteligíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Bom dia a todos e a todas! Havendo número regimental, declaro aberta a 15ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga tráfico de pessoas no Brasil.

Informo aos Srs. Parlamentares que foi distribuída cópia da Ata da 14ª Reunião, anterior a esta. E, sendo assim, indago se há necessidade da sua leitura.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não, Deputada.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Solicito a dispensa da leitura da ata.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - OK. Dispensada a leitura, por solicitação da Deputada Janete Capiberibe, eu coloco a ata em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-la, coloco a ata em votação.

Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que aprovam a ata permaneçam como estão.

A Ata foi aprovada.

Ofício da Liderança do Partido dos Trabalhadores indicando o Deputado Luiz Couto, do PT da Paraíba, para preencher o cargo de 1º Vice-Presidente desta Comissão, que foi aberto em função da renúncia da Deputada Erika Kokay, em função de presidir uma outra CPI e por estar sobrecarregada de atividades. E nós acolhemos. Portanto, a vaga foi indicada aqui pelo Partido dos Trabalhadores, para ser ocupada pelo Deputado Luiz Couto.

Informo a V.Exas. que, conforme decisão deste Presidente, as atividades deste órgão técnico serão suspensas durante o período de 18 a 31 de julho, conforme disposto no inciso I do art. 2º, do Regimento Interno desta Casa.

Assim sendo, solicito a anuência deste Plenário e desta Comissão para que a CPI não se reúna durante o período do recesso parlamentar. *(Pausa.)*



Diante da concordância unânime de todos, está aprovada a suspensão dos trabalhos no recesso.

Informo à Comissão que o Sr. Damião Verri, pai da senhorita Ludmila Ferreira Verri, que participou ativamente do resgate da filha em Mumbai, na Índia, encontra-se presente. Ele solicitou depor juntamente com a filha sobre a questão. Devido à oportunidade única que temos para ouvi-lo na qualidade de testemunha, solicito aos nobres Deputados e Deputadas que aprovem o requerimento nesse sentido, para que ele também seja ouvido, assim contribuindo para o êxito dos nossos trabalhos através dessa votação de requerimento oral que esta Presidência propõe.

Deputado Luiz Couto, se tiver de acordo...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Requerimento para quê?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É o seguinte. Nós já aprovamos requerimento para ouvirmos hoje — e já está aí aguardando — a Sra. Ludmila, que é modelo e que foi personagem daquele objeto, daquele episódio das modelos lá da Índia. O pai dela, que a acompanha e que foi também um personagem importante, porque foi ele que praticamente produziu o resgate dessas jovens junto ao Itamaraty, também solicitou o desejo de depor como testemunha.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De acordo, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, como não tínhamos requerimento previamente...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não precisa mais falar. Vamos votar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ... previamente aprovado, eu o submeto à aprovação extrapauta, vamos dizer assim, informal, dos Srs. Deputados, para que a gente possa ouvi-lo. *(Pausa.)*

Bom. Aprovado, então, o requerimento oral.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - E a votação?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Os que estão de acordo...
(Pausa.)

Aprovado.

Comunico também que no dia 4 de julho foi aprovado pelo Plenário da Câmara dos Deputados requerimento desta CPI prorrogando os trabalhos desta Comissão por mais 60 dias, como reza o Regimento.

A presente reunião destina-se, portanto, agora, na Ordem do Dia, à eleição para 1º Vice-Presidente, na candidatura única do Deputado Luiz Couto.

Vou proceder à abertura das urnas para o processo da votação, que decorrerá durante a oitava que será exercida hoje com a Sra. Ludmila e o Sr. Damião, genitor da mesma.

Então, convoco já os Deputados presentes, Deputada Janete e o Deputado Luiz Couto, para assinarem logo a lista de presença, e convido a Deputada Janete Capiberibe para auxiliar os trabalhos da Mesa durante o nosso processo de votação e eleição.

As sobrecartas já foram conferidas, da mesma forma que as cédulas de votação já foram conferidas, periciadas pela Polícia Federal. Está tudo OK. Não há o menor risco de qualquer contaminação no processo eleitoral, e nós estamos já colhendo os votos das Sras. e Srs. Deputados.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, pela ordem.

No material que o Secretário da CPI, Manoel Alvim, coloca, tem uma informação de 06/07/2012: *“Vereador suspeito de chefiar casas de prostituição é investigado em Mato Grosso do Sul”*.

Não há notícia de tráfico internacional, mas há tráfico interno. Se nós vamos convocar esse senhor para prestar depoimento...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Com certeza! O senhor pode sugerir o requerimento logo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eu estou sugerindo um em caráter...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Por favor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É para que nós também possamos votar o desse vereador, que é candidato a prefeito de uma cidade chamada Ladário — não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Lá no Mato Grosso do Sul.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Sim, Ladário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ladário.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Estou solicitando a convocação dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não.

Eu, já de pronto, acolho a sugestão de V.Exa., mas solicito a V.Exa. que passe a formalizar o requerimento, para que a gente o aprove logo.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Ainda nesta sessão?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Bom, vamos iniciar nossa oitiva.

Eu queria convidar a tomar assento na Mesa a Sra. Ludmila Ferreira Verri.
(Pausa.)

Queria também chamar em conjunto o Sr. Damião Verri, pai da Ludmila.
(Pausa.)

Só para esclarecer a todos que... Só quero esclarecer aqui o objetivo nosso com a oitiva.

A Ludmila, é natural, está um pouco nervosa, e a gente compreende. Mas é só para tranquilizá-la e a seu genitor de que o objetivo da nossa CPI é buscar a verdade dos acontecimentos — simplesmente.

Quero dizer já da nossa manifestação por ter ouvido, há 2 semanas atrás, o depoimento de um dos agenciadores aqui, lá de Passos, o Sr. Bené, e o procurador.



Pelo menos, nós que acompanhamos — e sei que falo mais ou menos a opinião do Deputado Luiz Couto e da Deputada Janete —, a nossa preocupação está redobrada depois do que nós ouvimos naquela audiência e naquela sessão. Me parece mais do que evidente de que há coisas acontecendo, nesses interesses envolvendo essas agências de modelo, para além do que simplesmente a afirmação dessas profissionais no mercado de modelos. Pelo menos, essa é a sensação e a indicação que nós temos.

Então, queria deixá-los à vontade e tranquilos de que o nosso objetivo aqui, de forma alguma, é prejudicar; ao contrário. Em nome da verdade, é buscar que ela venha à tona e que a gente possa coibir qualquer tipo de manipulação que possa haver diante dessa perspectiva de profissionais de se firmarem no mercado, de forma correta, de forma honesta e de forma decente.

Queria, antes de...

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não, Deputada.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Eu gostaria de pedir a V.Exa. que solicitasse o apoio do serviço médico da Câmara, porque a Ludmila, há poucos dias, inclusive no dia do seu aniversário, dado o fato de estar sendo coagida por uma das possíveis agenciadoras, passou mal do coração e está muito fragilizada. Então, algum apoio do nosso serviço médico da Câmara é muito importante...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Já foi pedido, já.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - ... para que ela fique tranquila.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Já foi pedido, e a gente já está aí a postos, vamos dizer assim.

Vamos, então, dizer o seguinte: o tempo concedido aos depoentes será de até 20 minutos, podendo ser prorrogado a juízo desta Presidência, e não podendo os depoentes serem aparteados, de forma alguma. E os Deputados, depois, interessados em interpelá-los, deverão se inscrever previamente e terão a palavra em seguida ao depoimento dos nossos convidados.



Queria só pedir aos depoentes que possam fazer a declaração de compromisso com a verdade, de acordo com o que estabelece o art. 203 do Código de Processo Penal, o Decreto-Lei nº 3.689, de 3/10/1944, combinado com o art. 415 do Código de Processo (Lei nº 5.869, de 11/10/1973).

Então, passo a palavra à Srta. Ludmila, para fazer os seus esclarecimentos. Peço só que ela faça a leitura. É só repetir o que for dito...

Só um minutinho, Ludmila, porque não tem áudio aqui. *(Pausa.)*

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ludmila, nós tomamos conhecimento do resgate de você, da sua irmã menor e de mais uma outra modelo, que foram remetidas, vamos dizer assim, para um trabalho profissional na Índia, em Mumbai, inicialmente agenciadas por uma empresa numa cidade de Minas, Passos. Depois, essa empresa, fazendo uma interlocução com uma outra empresa no mercado de São Paulo, a Raquel, negociou esse contrato, uma possibilidade de afirmação no mercado internacional, no caso, na Índia. Lá vocês estiveram durante uma temporada. E, em função dos acontecimentos noticiados, por iniciativa do seu genitor — que nós vamos ouvir em seguida — e também pela agilidade do Itamaraty e da representação diplomática naquele país, vocês conseguiram ser resgatadas.

Hoje, tem um processo que está tramitando na Polícia Federal, provocado pelo Ministério Público Federal, que entrou com uma ação de danos morais e materiais, exigindo uma indenização do Governo brasileiro por conta... Aliás, das empresas. Um ressarcimento por conta das despesas que foram feitas.

Então, nós queríamos lhe deixar à vontade, para saber de você o que é que você tem a dizer sobre esse episódio.

Você fique à vontade para narrar o que você tem a nos dizer sobre o caso.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Parece que ela prefere que as perguntas sejam mais incisivas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eu sei que a Ludmila, na situação em que se encontra... Talvez a gente pudesse ouvir o pai, ou não? Ou, então, vamos dizer para ela que ela poderá... Se forem questões que ela queira falar em caráter reservado, ela terá o direito de solicitar. Mas é importante que a gente possa ouvir.

Se ela não está querendo falar, a gente podia já pegar a partir do relatório que foi apresentado e fazer algumas questões a ela.

Por exemplo, como é que você foi recrutada para essa agência de modelo. Quando? Como é que foi?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Para a Raquel?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, para a Raquel.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Foi através de uma outra modelo, colega minha.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. (*Pausa.*)

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Então, foi através de outra modelo que entrou em contato comigo e falou que tinha uma outra modelo que estava trabalhando na Índia, tudo, e pela Raquel, e daí ela, foi ela que fez a propaganda da Raquel para mim, e eu me interessei, e fui até a casa da Raquel. Aí foi onde eu fiz o curso, paguei o valor...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Curso para quê?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - O curso é... *Workshop*, é para modelo, passarela, etiqueta, envolve tudo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tem quantos anos você?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Agora eu tenho 21.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E na época?



A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Na época, 18 ou 19. Acho que era 19, 18.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Fale sobre esse processo todo, como se deu, até você chegar lá na Índia, como foi isso aí?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Nossa, é muita coisa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas fala.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Só aproveitando a pergunta do Deputado Luiz Couto, Deputada Janete. Assim, só para a gente pegar desde a origem. Você mora onde?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Em São José do Rio Preto.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - São José do Rio Preto. Qual é o contato que você teve antes de chegar a esse contato da Raquel? Você iniciou a sua carreira de modelo lá em São José do Rio Preto?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso. Desde os meus 15 anos eu sou modelo. Eu comecei aos 15 anos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Em São José do Rio Preto?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E você, o primeiro contato, a primeira articulação de agência que você trabalhou foi onde?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - André Pereira Models, em São José do Rio Preto. Só que ele tem agência em Barretos e Ribeirão Preto também.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - André

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Pereira Models.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Em São José do Rio Preto?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso.



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Você começou com 15 anos?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E essa agência tem algum contato com a Raquel?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Nenhum.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Nenhum?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Nenhum, nada, nada.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Quer dizer, o seu contato com a Raquel depois, você começou aos 15 anos nessa agência André Pereira Models, participou de várias...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Trabalhei.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Trabalhou.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Fiz desfiles.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Desfiles, etc.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Fotos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Fotos, etc. E depois, aos 18, 19 anos, segundo você mesma falou, através de uma outra modelo...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Ex-modelo do André. Ex-modelo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Ex-modelo do André...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Ela lhe informou que a Raquel estaria contratando modelos para fazer...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso. Para o exterior.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Para o exterior, na Índia?



A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - A menina que veio me falar, ela, a ex-modelo falou que tinha uma inclusive que estava trabalhando na Índia, que inclusive também é ex-modelo do André.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E a partir desse contato dessa ex-modelo...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Lá em São José...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Foi. Ela me contatou foi por *Orkut*.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Certo.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Na época era *Orkut*, não era nem o *Facebook* que estava no auge.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E aí você foi até São Paulo e fez o contato com a Raquel? Como foi?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Não. Foi, não sei se eu liguei para ela, porque a ex-modelo me passou o telefone...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Da Raquel?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso. E pediu para eu entrar em contato. Aí eu entrei em contato, até fiquei com receio de pagar pelo curso e não desse certo. Eu falei para o meu pai, mas ele falou assim: "*Vai sim, é uma oportunidade*".

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Qual era o valor desse curso? Esse curso era feito pela Raquel?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso. É um *Workshop*. Eu fiz durante 1 mês.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Qual era o valor do curso?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Foi 200 reais.



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E aí? Aí você fez o contato com a Raquel? E ela o que te propôs?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso. Assim, no primeiro impacto eu adorei ela, foi super assim... Ela passou segurança. No *Workshop*, ela pregava umas coisas, só que por fim o que não aconteceu, não é? Uma das coisas que ela prega no *Workshop* é que se uma modelo estiver correndo perigo, acontecendo alguma coisa no exterior, se for preciso ela vai até o país em que a modelo está para ajudar, mas isso não ocorreu. Entendeu?

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E aí você fez um contato com a Raquel e ela fez o *Workshop*. E daí, como é que você foi chegar em Mumbai?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Ela ficou assim: ela já queria vender a gente — porque o termo que se usa é vender, vender a modelo —, já queria vender, assim, de imediato no mercado exterior. Aí foi. Ela enviou minhas fotos e... No começo, ela entrou em contato comigo, falando que eu iria para a China. Só que depois, passou um tempinho, ela ligou falando que não, que surgiu uma proposta melhor, que seria na Índia, que, no caso, o dono da agência estaria até pagando o meu visto de trabalho de tão interessado que ele ficou no meu perfil. Então, foi por isso. Ela pegou e falou assim: que o cara estava muito interessado, o dono lá da agência da Índia, no meu perfil, se interessou muito, então, a proposta era bem melhor. Que ele, inclusive, estaria pagando o meu visto de trabalho.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Pagando o visto?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso. É. O meu visto de trabalho.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E qual era essa agência da Índia?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - O nome é *K-Models Management*, fala-se *K-Models*.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Então, a proposta da Índia era bem mais vantajosa?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É. Ela deu muita ênfase quando ela falou comigo ao telefone. Ela falou assim: “*Nossa! Não, a proposta é melhor. Você*”



vai vender bastante lá, você vai fazer muito sucesso lá, porque ele interessou muito no seu perfil. Inclusive, ele vai estar até pagando o seu visto.” Porque eles não fazem isso para modelo, entendeu, de pagar visto de trabalho. Isso não...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Geralmente quem é que paga esses vistos, esses custos todos?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Nós.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Seriam vocês?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - O visto é nosso. Depende.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não seria a Raquel, seriam vocês?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não. Nós mesmas. E a passagem, muitas vezes é a agência que paga. Só que a gente chega no país e trabalha para pagar a passagem nos primeiros meses. Só que...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - A agência que paga é a agência contratante?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Seria a agência da Índia...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Da Índia.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ...que pagaria a passagem de vocês?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Exatamente. É. Aí chegando lá, a gente trabalharia para pagar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Para pagar...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ...para devolver.



A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Exatamente. Mas têm modelos que pagam a sua passagem, entendeu, que pagam e vão. Então, não têm essa dívida da passagem.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A passagem foi só da ida ou teve a...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Ida e volta.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ida e volta

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - A gente tinha em mãos a de ida e volta.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - A *K-Models* pagou, portanto, a passagem de vocês?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - A *K-Models* pagou.

E vocês iam pagar com trabalho...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso, chegando lá.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ...esse valor das passagens.

E eu pergunto para você: a Raquel ganha o que nisso? Como é que é essa relação da Raquel, que conseguiu, vamos dizer assim, essa venda de vocês para essa empresa indiana? Como é que se dá... Do ponto de vista do mercado dessas agências, o que é que a Raquel ganha com isso? Qual é o percentual que ela ganha?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Dez por cento.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Dez por cento do quê? Do que vocês faturarem lá?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso. Porque é assim: 50% é nosso, 40% da agência do país que a gente estiver e 10% dela.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Isso está no contrato ou não?



A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sim.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Ou é tudo verbal?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sim. Acho que constava no contrato, sim. E ela falava no curso também sobre isso. Sobre que ela...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Essa é a regra do mercado: 10%...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso. Era o que ela falava pra nós.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ...para a agência que proporciona a abertura para esse mercado internacional; 50% é de vocês, do que vocês faturarem nos desfiles, na chamada venda, e 40% para a empresa que contratou vocês, vamos dizer assim.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso. Exatamente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Bom, aí você não pestanejou duas vezes diante de uma oferta. E qual era a oferta deles? Você pode nos dizer?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Ela falou que eu ia vender bastante lá, que eu ia fazer muito sucesso, que ele se Interessou muito no meu perfil lá, na Índia. Foi isso. Enfatizou bastante isso, porque antes eu ia para a China. Aí, eu fiquei até meio assim — não é? —, porque ele iria pagar o meu visto de trabalho. Eu falei: *“Nossa, está interessado mesmo! Acho que eu vou vender bastante nesse país.”* Foi assim. É por isso que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas quando você sai para esse mercado, você tem noção de quanto é vender bastante? Quando é o seu contrato? Quanto é que isso vai ser? Quanto dinheiro vai rolar nessa história?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, não tenho um...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É um contrato, é uma ida de risco.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Exatamente. É.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E se você chegar lá e não conseguir vender o suficiente? Se não for aquilo que, vamos dizer, o conceito te proporcionou e te atraiu para ir, quem é que banca isso tudo?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É... Então... Não sei. Porque é a gente que... No caso, se a gente não trabalhar, a gente fica em dívida, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Você fica em dívida. Lá, vamos dizer, você foi para lá, esse horizonte, quase um paraíso, que é, vamos dizer, vendido como ideário, como sedução de mercado, de fama, que eu estou entendendo que foi como venderam... O cara, a ponto de pagar o visto, que é uma coisa rara, quase inédita, não é?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É... Não... *(Ininteligível)*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, isso significa, no seu conceito, que a proposta é irresistível...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É, foi...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É tentadora. E quando você vai para lá e isso não acontece? Você chega lá devendo a passagem, devendo o visto, sem esse retorno tão virtuoso e tão consistente como lhe foi desenhado, e você sai dessa como? Quando eu digo você, todas as que vivem nessa situação.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Depende, de modelo para modelo. Há modelos que vão para o lado da prostituição... Aí, depende de cada uma, de cada cabeça, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E quem não vai para o mercado da prostituição arca com esse custo todo de que forma?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não sei falar assim... Porque é a gente que fica em dívida, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Hã?



A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - No caso, eu creio que seria, como que fala, quebra de contrato, não é? Assim... Mas eu não sei a fundo sobre esse assunto, assim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Quer dizer, é um salto no escuro...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É, exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ... de certa forma...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Tem que ter muita coragem!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu estou lhe perguntando isso, e você pode falar isso com franqueza porque nós já temos, mais ou menos, uma opinião. Porque alguém de uma agência nos disse aqui: "*Não, elas se viram.*" Aí, se viram como?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Foi o que eu falei, há muitas delas que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Rodam a bolsinha?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Tem muitas modelos que vão para o lado da prostituição, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É muito comum, isso?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Praticamente. As meninas que não têm cabeça, não têm uma disciplina de trabalho...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Fragilizadas...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Fragilizadas, ou até...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Vulneráveis.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - ... por propostas assim, de dinheiro, muito altas, não é?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E como é que você se deu conta disso, dessa...quando você se viu refém disso? Você, aí, pegou a passagem que lhe foi proporcionada pela empresa, mais o visto pago, como foi proposto, e vocês foram para lá. Como é que você encontrou a outra? Você já conhecia a outra modelo? Sem ser a sua irmã, a outra menina que foi junto?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - A Raiana?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - A Raiana.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, não a conhecia, porque ela é de Minas, não é? Passos, Minas Gerais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É. Ela é de Passos.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não. Ela é de Conselheiro Lafaiete. Perdão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Eu não conhecia ela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Você conheceu já nessa ida para lá?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Foi. Eu conhecia uma modelo, que, inclusive, já estava lá fazia 1 mês. Antes de nós irmos viajar para lá, ela já estava lá há 1 mês, sofrendo, só que a gente não sabia. Ela, eu conhecia; inclusive, ela era do André, também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Hã, hã.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Da minha época, 2006. Então, eu já a conhecia. Eu tinha amizade com ela, de Bady Bassitt, uma cidadezinha pertinho lá da minha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sei.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Então, fazia 1 mês que ela já estava lá.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E você se encontrou com ela lá, ou já tinha contatos mesmo no Brasil, com ela?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, eu tinha uma amizade com ela, sim, por causa da agência...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Da agência.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - ... que a gente começou trabalhando no André.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - E foi por isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E ela não lhe dava informações dessas dificuldades lá, não?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, não. De dificuldade, não, ela não passava nada para a gente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ou seja, você não tinha noção de que isso poderia ser uma farsa, uma fantasia?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não tinha a menor ideia.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - A gente vai com a consciência de que podem acontecer coisas e coisas, não é? Mas aí a hora que acontece...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Vocês foram só vocês duas? Você e a sua irmã?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sozinhas. Aí vocês chegaram lá, foram para um apartamento.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Ele foi. O dono da agência que foi nos pegar no aeroporto, que inclusive na hora, no caminho, ele já parou para pegar um



negocinho de pinga e já tomou no meio do caminho. Aí eu e minha irmã já ficamos assustadas, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - De pinga? Aguardente.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É. Aí já fomos ficando assustadas, não é? Aí eu só observando. Aí já foi aquele...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Aí vocês foram levadas para onde?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Para um apartamento no *Goregaon West*. Aí chegamos lá. Foi um caos, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Por que um caos? Conte para nós.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Assim, o apartamento... Ele era mobiliado, assim, como se diz? Parede coberta, tudo certinho, como se diz?

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - De alvenaria o apartamento?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Decorado?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, que... Ele era... Era assim, pintadinho, bonitinho, não tinha nada de... Sabe? Era mobiliado, só que em questão de funcionamento, o banheiro... A gente chegou, tinha fezes assim no sanitário, assim, jogado. Assim, a gente já olhou... E o banheiro muito sujo, e os encanamentos vazando, uma coisa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim. Aí ele deixou vocês lá?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Foi. Aí ele deixou a gente lá, falou para a gente ir dormir, para acordar no outro dia cedo para trabalhar, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Hã.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Ele só falou, é, ele falava assim, *sleep*, né, "*durmam*", *see you tomorrow*, "*veja vocês amanhã*". Fechou a porta e saiu. Nós ficamos sozinhas. E não tinha água para beber, não tinha nem água no



chuveiro, porque a gente foi ligar para tomar banho, não é, que a gente chegou de viagem cansada, acho que foram quase 2 dias de viagem, e não tinha água para beber. Não saiu uma gota no chuveiro, nas torneiras, em nada. Em nada, nada. Aí já assustou bastante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E aí? Vocês ficaram com a chave do apartamento?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Eu me lembro que ele tinha uma cópia da chave.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Deixaram vocês lá. E no dia seguinte? Aí vocês dormiram? Sem banho?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Nossa, no dia seguinte... Sem banho. Minha irmã chorando desesperada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Só vocês duas no apartamento?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Só nós duas. Aí...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - No dia seguinte...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - No dia seguinte, de manhãzinha bem cedinho ele já estava lá fazendo alvoroço, porque ele era muito de gritar, muito...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) – Espalhafatoso.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Ele era, assim, ele parecia que tinha transtorno bipolar, parecia, porque ao mesmo tempo em que ele tratava bem ele xingava, gritava, maltratava, assim, sabe? Ele era uma pessoa fora de si mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E aí no dia?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Aí ele chegou falando “*vamos sair para trabalhar, já*”. A gente falou assim: “*Nossa, mas já?*”, tipo, a gente nem tomou banho nem... Foi, a gente se arrumou, deu, passou um retoque assim na maquiagem e saímos para fazer *castings*, que são os testes. Foi.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E aí, essa rotina se repetia? Como foi?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sim. Era. Só que assim, a gente saía bem cedinho de casa e voltava era meia-noite e pouco...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Fazendo fotos, fazendo...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É. Isso. Fazendo testes. Cerca de seis, sete *castings* por dia. Assim, era puxado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Esses *castings* são testes para modelo, para...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso, são testes. A gente chega para fazer um comercial ou para fazer fotos. São testes, vários testes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E a manutenção de vocês durante esse período, alimentação, vestuário, diversão, sei lá, a vida de vocês, era bancada, sustentada de que forma?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - A gente ganhava o *pocket money*, que era um dinheiro semanal que ele nos dava. No contrato, rezavam 2.500 rúpias. Só que o que a gente recebia eram 2.000. Então, já...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Por semana?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso. Por semana.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - No contrato rezavam 2.500 rúpias e vocês recebiam só 2.000.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E ele dizia o que com relação a essa diferença de 500 rúpias por semana?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Ah, eu me lembro que ele desconversava, falava que não, que estava normal, estava certo, não tinha que me preocupar.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Isso estava do contrato escrito, firmado entre...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Duas mil e quinhentas rúpias, exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O contrato foi assinado por quem?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Por mim, acho que a Raquel também assinou, não sei, ou deu um visto, sabe, alguma coisa assim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Você, como modelo, a Raquel, como empresa que estava, vamos dizer, fornecendo as modelos, e a empresa K Models. Essas três partes que assinavam o contrato?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Eu não me lembro agora. Eu lembro que eu assinei só que tinham vistos também, só que eu não lembro se esses vistos eram da Raquel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Você tem cópia desses contratos aí?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Tenho. Tenho, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Tem. Tá. O.k.

Deputado Luiz, queria... A sua irmã participava disso. O que você está dizendo o que aconteceu com você...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Não, meu pai assinava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O seu pai que é o tutor.

Acontecia a mesma coisa com as menores?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Era.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E esse bairro em que você morava, nós soubemos que era um bairro de prostituição.



A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso. Foi o consulado que nos disse quando foi nos resgatar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Vocês passaram quanto tempo nesta rotina, acordando cedo e indo fazer sete *castings* por dia, e até então nada de contrato?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Era direto, direto. Era bem puxadão assim mesmo. Não tinha nem tempo de comer, assim. A gente comia fora, comprava algum lanche e comia. Era assim, era bem corrido mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E esse período... foi de quanto tempo que vocês passaram nessa rotina?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Eu não passei, porque eu me machuquei. Mas, mesmo machucada, eu ia nos *castings*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Você machucou como?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Então. Acho que... Foi na primeira semana. Ao contrário do que o jornal *Diário da Região* diz que Vivek Singh foi tentar me agarrar e foi quando eu caí. Isso é mentira. Foi o seguinte: estávamos eu e minha...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Vivek Singh é o dono da K Models.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Quem foi te recepcionar no aeroporto, etc.?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso. Ele que fazia tudo. Na verdade, não tinha nenhuma agência, sabe, não tinha nenhum escritório. A gente não chegou nem a ver.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Essa K Models era ele?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Era ele. Exatamente.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Ai você se machucou



A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Foi. Foi assim: ia ter um *meeting*, que seria, no caso, um teste dentro do meu apartamento, onde eu e minha irmã morávamos, só que ele não ligou avisando, não ligou avisando. Então, morávamos somente eu e minha irmã nesse apartamento, e nós estávamos nos depilando, estávamos de roupas íntimas, tranquilas no apartamento, porque a gente morava só nós duas. Não fomos avisadas sobre isso, e ele chegou acho que com dois fotógrafos mais um *booker* e mais uma modelo, que inclusive... ela tinha morado no apartamento em que eu estava fazia 1 mês, e ela tinha a chave do apartamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ela tinha o quê, 1 mês?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI – Ela fazia... Fazia 1 mês que ela morou no apartamento em que eu estava, eu e minha irmã. Ela havia morado 1 mês, durante 1 mês nesse apartamento, e ela tinha essa chave. Ela estava junto com o Vivek e mais acho que uns dois fotógrafos, e aí tinha uma mulher que era *booker*. E chegou lá... Nós não fomos avisadas, e ele chegou gritando tudo e falando para essa moça abrir a porta. Foi onde ela abriu a porta com tudo, e a porta da sala já dava para o quarto. Como eu e minha irmã a gente tava de roupa íntima nos depilando, foi um susto. O que a gente fez? A gente correu para o banheiro para se esconder. Foi nessa corrida que eu torci, que eu segurei assim na parede para não cair e eu acabei torcendo. Foi isso que aconteceu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Nessa hora, chegaram quem? Ela...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Chegou o Vivek, totalmente descontrolado. Eu percebia que ele estava com cheiro de bebida, porque ele é alcóolatra, a gente descobriu isso. Com o tempo que a gente residiu lá, a gente descobriu que ele era alcóolatra. Estava aquele cheiro, assim. Ele tava completamente fora de si, gritando, xingando as modelos. Aí ele chegou lá adentrando com dois fotógrafos, uma *booker* e essa modelo que tinha a chave do apartamento. Foi isso que aconteceu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Para fazer o teste *meeting*.



A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - O *meeting*, que era o teste dentro do nosso apartamento. Nisso, chegaram as outras modelos que moravam no outro apartamento para fazer o teste também. Daí, a gente se trocou, colocou uma roupa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ele não tinha avisado nada para vocês sobre isso?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Não, nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Chegou de supetão?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Aí, a gente se trocou, colocou uma roupa e fez. A gente tinha tomado banho, a gente estava de cabelo molhado, inclusive, assim. Colocamos uma roupa e fizemos o teste lá normal, e ele gritando com as meninas, e as meninas chorando, as modelos chorando lá em nosso apartamento. A gente ficou super assustada porque era o primeiro impacto ali que a gente estava tendo, assim, com ele, assim, profissão, tudo ali, no trabalho...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Deixa eu lhe perguntar. Essa provisão de gastos que você recebia de 2 mil...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Duas mil rúpias.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Duas mil rúpias. Com esse dinheiro vocês pagavam o apartamento, lavagem de roupa, enfim, a manutenção de vocês no cotidiano, alimentação, roupa, aluguel de apartamento, outras despesas?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - O aluguel era de 16 mil rúpias. Então, a gente, trabalhando, ia sendo descontado, né, no caso. Mas a...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ou seja, quanto mais tempo vocês passavam na Índia, mais vocês deviam.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Exatamente. Principalmente eu, que machuquei. Então, ficou, nossa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Hã.



A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Porque vai acabar sendo descontado. E eu não estava trabalhando. Como que eu poderia pagar, né, se eu não estava trabalhando? Então, foi...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas vocês recebiam por esses testes que vocês faziam ou...?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Não, não. Só se pegasse o trabalho. Aí, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E você chegou a ser, pegar algum trabalho lá?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Tinha muito trabalho para mim. Eu peguei... Só que eu fiz alguns. Um trabalho... Foi. Eu fiz um trabalho e dois eventos, que eu fui, somente. Porque depois que eu machuquei...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E a sua irmã?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - A minha irmã trabalhou por mim lá, praticamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Vocês ganharam quanto dinheiro nesse período lá?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Eu me lembro da gente fazer as contas, e deu cerca de 6 mil dólares, parece. Porque acaba trabalhando...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Isso já pagando as dívidas todas?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Então. Aí, descontando, devia dar uns, não sei. Uns 3 mil? Foi mais ou menos. Só que a gente não viu a cor do dinheiro, assim.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Não pegou nada.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Deixa eu perguntar. Você... Só para entender. Você... O dinheiro que você ganhou lá, 6 mil dólares, isso aí pagava as dívidas todas?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Pagava e sobrava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pagava e sobrava.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Hã, hã. Eu me lembro que sobrou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, no seu entendimento, você acha que, de 6 mil dólares, 3 mil dólares pagaram suas despesas de viagem, de visto?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Minha e da minha irmã, juntamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois é. Visto, viagem, apartamento lá, roupa, tudo o que vocês... Ainda tinha um lucro, um saldo positivo de 3 mil dólares. É isso?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Em quanto tempo?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - A gente ficou na Índia 2 meses. É. Foi 2 meses. Então, tinha bastante trabalho mesmo para mim e para a minha irmã também, só que aí ela acabou trabalhando duplamente, né, fazendo os meus trabalhos, para a gente pagar a dívida para ver se conseguia ir embora, né, para voltar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Hã, hã. Você, você... Nós vimos na imprensa essa versão de que o dono dessa empresa, o Vivek, não é?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Vivek Singh.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Vivek Singh.

Ele teria... Essa queda seria por conta do assédio dele, etc. e tal? Você disse que nunca houve isso.



A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Não. Foi o seguinte...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Em algum momento... Deixa eu fazer uma pergunta, então. Em algum momento você sofreu algum tipo de assédio dele ou de quem quer que seja, sexual ou de algum envolvimento moral, alguma coisa assim? Você...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Assim, tentativa de sexo, assim, à força, não teve. O que eu relatei ao consulado foi o seguinte: porque ele tinha mania de... Assim, ele chegava lá no meu apartamento e ficava lá. E como eu estava de cama, com o joelho para cima, ele tinha mania de sentar do lado da cama e ficar lá, passando a mão, me alisando, sabe? Mesmo que eu pedisse para parar ele não parava, sabe? Foi isso o que eu relatei, mas tentativa, assim, brusca, alguma coisa assim de sexo mesmo, não teve. Graças a Deus. O que eu relatei foi isso. Foi por isso que eles fizeram... né? Foi isso que teve. Inclusive, um dia... Porque ele tinha mania de entrar e ficar lá no quarto. Inclusive, eu deixava o *Skype* ligado com o meu pai. O meu pai, né, via tudo, tava ali sempre. Só que teve um... Eu peguei e falei para a minha irmã: *"Ó, a gente vai começar a fechar a porta do quarto e, quando ele chegar aqui, a gente fica só na sala."* Foi o que a gente começou a fazer. E ele sentava lá na sala e ficava e queria ficar alisando, sabe? Teve um dia em que eu fiquei muito nervosa e falei: *"Don't touch me."* E não adiantava, ele ficava alisando. Foi isso que eu relatei. Agora, tentativa de sexo, essas coisas, molestada, essas coisas, não... O que teve foi isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Além disso que houve com o Vivek Singh, houve algum outro tipo de insinuação, de relacionamentos? Você teve algum namorado, teve alguma...?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ou outro tipo de insinuação por parte dele, envolvendo relações mais próximas?



A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Por parte do Vivek?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, não dele. Dele você já...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - É, ele ficava me alisando. Por mais que eu pedia para parar, não parava e ficava lá no meu apartamento, sabe? Eu chorava de nervoso na frente dele e falava: "*Para.*" E ele ficava passando a mão assim nos braços. Quando ele entrava, e eu estava no quarto, com a perna para cima, ele ficava alisando a minha perna. Eu falava: "*Para.*" Foi isso o que aconteceu assim. Agora, algo mais não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Entendi.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Em relação a outras pessoas chegarem e comigo, não... Porque, na verdade, eu sou muito séria e muito focada com o trabalho. Essas coisas nem comigo, nem com a minha irmã... Nós somos muito assim...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k.

Deputado Luiz Couto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Vamos ao início. Você disse que começou com 15 anos, na agência do André.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele tem uma agência em São José do Rio Preto, e tinha outros dois Municípios. Quais eram?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Barretos e Ribeirão Preto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Como é que André conseguiu? Como foi o contato dessa agência do André?



A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Na verdade, foi através de um concurso que teve em 2006, Supermodel. Eu me lembro de que eu estava na fila, aí uma das *bookers* chegou na fila, viu as minhas fotos e falou assim: *“Olha, se ela não for selecionada para o concurso... — falou para o meu pai — ... se ela não for selecionada para o concurso, a gente vai pegar ela para trabalhar, porque ela é muito bonita, ela tem o perfil e tal.”* Aí eu agradeci. Foi assim que eu comecei. Fiz o meu *book* fotográfico. Foi assim que eu comecei a trabalhar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Aí você, com essa agência do André, teve um contrato com ele para... também contrato, por exemplo, de desfiles, enfim, de modelo fotográfico?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Na verdade, a gente não tinha um contrato. Era uma coisa assim, como se diz, uma autorização de imagem. Não era um contrato.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas ele pagava você...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Sim, tinha os trabalhos do cachê, pagava certinho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas pagava por atividade ou pagava por mês a atividade que você...?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - É que assim, funciona assim: modelo para receber é um mês. A gente fica 1 mês para...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aí naquilo que você fazia, também tinha a sua parte e a da empresa também?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quanto era, 50%?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Não. Acho que ele ficava com 30%. Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E você ficava com 70%? Ou tinha alguém mais?



A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso, exatamente. Era isso mesmo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aí você disse que depois da agência do André uma ex-modelo...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Dele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...que tinha trabalhado também na Índia.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Não. Uma ex-modelo dele entrou em contato comigo falando sobre a Raquel, me entusiasmos bastante, e falou que uma ex-modelo dele também estava na Índia trabalhando pela Raquel. É uma outra.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Do André?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso. É ex do André também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E a propaganda que ela fez para você foi de que, com a Raquel, você teria todos os passos...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...para ser uma modelo internacional, andar por todo canto?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Aí eu vi as fotos da menina que estava na Índia trabalhando. Então, eu vi. Eram fotos de trabalhos, revistas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aí você fez um curso, em que pagou 200 reais.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A partir desse curso, ele deu a condição para que você fizesse um contrato com a Raquel?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ainda não?



A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Não. Eu me desvinculei. Eu recebi a proposta de viajar, então, desvinculei com ele. Eu saí

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o contrato que estava assinado, Raquel, o homem lá de Mumbai e você?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - O André não tem nada a ver com a Raquel.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Digo, a Raquel. Agora estou já em São Paulo, não estou mais em São José do Rio Preto.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Mas ela mora em Rio Preto. O curso foi em Rio Preto. Foi tudo em Rio Preto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A Raquel também mora em Rio Preto?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso. Ela mora em São José do Rio Preto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Você não fez nenhum contrato com o órgão que ela... quer dizer, o modelo dela, quer dizer, a agência de modelo, e não com ela? Não teve nenhum contrato? Por exemplo, você...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, porque ela trabalha praticamente só. Ela visa o exterior, né, internacional.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É? Essas empresas onde tem... O outro só tinha o marido e a mulher, lá era só ela que era dona da agência? A Raquel?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - A Raquel? É só ela.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só ela. E ela vende — termo usado por você —, ela vende modelos internamente ou só para o exterior?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Assim, é que lá no interior é assim, não tem muito mercado de trabalho, é bem pouco.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.



A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Ela faz algumas coisas que ela pega.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é. Mas ela vende para São Paulo, Rio de Janeiro, outros grandes centros?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É assim, se a modelo quisesse ir para São Paulo, ela indicava agência para São Paulo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, o modelo seu... Quer dizer, a primeira viagem internacional foi essa viagem para...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - ...a Índia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...que era para a China e que mudou de uma hora...?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso. Era para a China.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ela disse as razões por que você não estava indo para a China, mas indo para...?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não. Na verdade, ela não especificou. Ela deu muita ênfase na Índia mesmo. Ela ligou dando bastante ênfase, falando: *"Ai, nossa, você vai vender bastante lá! Ele está pagando seu visto. Ele vai pagar o seu visto. Isso não acontece."* Entendeu?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E aí por que sua irmã foi com você? Você que era modelo, a sua irmã não era modelo.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - A minha irmã, ela começou com... É, foi. Ela fez o *book* e tudo. Ela começou a modelar. Na época ela tinha...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E no contrato que tinha lá, no qual já estava determinado que vocês teriam 50%, o pagamento seria em dólar, 40% ficaria para a agência para onde você foi e 10% viria para a Raquel, esse contrato era pra você e também pra sua irmã ou eram dois contratos?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Eram dois contratos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Dois contratos?



A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E a sua irmã também estava nesse contrato?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Era um contrato meu e um contrato dela.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pela informação que nós tivemos aqui, sua irmã estaria indo como turista.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Foi assim: ela foi com o visto de turista.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Mas ela já tinha um contrato também para trabalhar lá?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Exatamente. Por quê? Pela idade, ela foi com visto de turista. Só que... Ela só foi por quê? A Raquel nos disse que, chegando no país, o Vivek providenciaria os documentos necessários para tirar o visto dela de trabalho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De trabalho.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - E não aconteceu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas ela trabalhou?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Ela trabalhou. Trabalhou por mim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Trabalhou inclusive no tempo em que você ficou com o joelho... com problemas de saúde. Foi ela que fez o trabalho por você.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Há outra que não era da agência, que é da agência de lá de Minas Gerais, Passos. Você conheceu essa modelo lá em Mumbai?



A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Lá na Índia, isso, lá em Mumbai.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ela morava noutro apartamento?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso. Ela morava assim no apartamento da frente, assim, no condomínio da frente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Mas vocês tinham contato lá, tinham contato permanente?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Tínhamos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você falou: no momento em que teve... você chegou... chegaram lá o chefe com fotógrafos, e algumas modelos... Você disse que elas ficaram chorando. É?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Foi. Isso. É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Elas disseram o motivo desse choro, o que era. Era o mau tratamento que elas tinham?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É porque ele estava gritando muito, xingando. Entendeu? Era visível. Estava eu e minha irmã assim, e a gente ficou assustada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas você não conseguiu falar com elas para saber a razão por que elas eram...? Você chegar a um apartamento, vir para filmar ou para tirar fotografia, e as pessoas entrarem num processo de choro, é porque alguma coisa estranha acontecia.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, foi porque ele estava gritando mesmo, xingando ali, maltratando as modelos ali na nossa frente, ali, na frente dos *bookers*, dos fotógrafos. Ele era uma pessoa completamente fora de si.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei, mas você falou que, às vezes, o chefe lá, ele tem uma postura bipolar.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Exatamente.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Às vezes, tratava vocês com carinho. Dali a pouco, era entre tapas.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É. Ele me ameaçou, ele ergueu a mão pra me bater, só que ele...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Foi. Só que.. Estava — a Raiana estava junto, eu acho — a Raiana e a minha irmã. Assim, porque tinha gente perto, então ele não bateu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Raiana era essa outra modelo brasileira?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso. Exatamente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E havia modelos de outros países também lá, ou só brasileiras?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não. Passou um tempo, foi uma sueca morar lá no nosso apartamento.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - E ela achava ridículo o tratamento do Vivek. Ela era modelo assim mais experiente, já tinha viajado bastante, já tinha muita experiência. Ela não suportava o Vivek. Ela falava: “Nossa!”

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ao chegar lá na Índia, em Mumbai, vocês tinham contato permanente com a família?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - No começo demorou... deu uma demorada pra colocar a Internet lá. Só que aí depois a gente mantinha contato sempre, assim. Eu deixava o skype ligado pro meu pai ver.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E vocês se comunicavam... E no momento em que vocês sentiram que não dava mais para continuar ali, que a exploração era tamanha, que a situação degradava cada vez mais, ou seja, aí vocês fizeram o comunicado para o pai de vocês através da Internet.



A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Desde sempre. A gente falava: *"Oh, tá acontecendo isso, tá acontecendo isso!"* Sempre a gente estava falando.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nesse período em que vocês estiveram lá, você tiveram algum contato com o Consulado brasileiro em Mumbai?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Nós mesmas?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Sim.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sozinhas, "não".

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só no momento em que...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Só o momento em que... Foi assim: a Raiana comentou que o pai dela ia em Belo Horizonte pra acionar o Consulado. Aí o meu pai falou assim: *"Ah, não é preciso, que eu aciono o Consulado daqui mesmo!"* Aí foi assim que aconteceu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Conte como é que foi esse fato de o Consulado chegar lá. Parece que a polícia também entrou pra...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Polícia à paisana.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - À paisana. E levou o...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Levou. Ele foi preso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Preso.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Só que aí, depois de um tempo, eu fiquei sabendo que ele foi solto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi solto.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Aí foi na onde nós ficamos sabendo da ficha que ele tinha. Realmente ele tinha ficha, passagem pela polícia por agressão física, acho que falsidade ideológica e porte de drogas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei.



A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Então. Aí ficamos sabendo que ele foi preso, ficamos sabendo que ele apanhou, porque lá na Índia eles apanham, né? A polícia lá... não sei...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Muito bem. Ao chegar... Vocês chegaram lá, no horário de lá, no aeroporto...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Eram umas... quase 3 horas da madrugada lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Da madrugada?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aí foram levadas para esse apartamento.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Para o apartamento.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Vocês chegaram, o apartamento estava numa situação... o banheiro... ou seja, não deram descarga, estava lá.... não tinha água...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Estava — nossa! —, estava bastante sujo, não saía água.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E vocês... E logo pela manhã... Não dormiram nem 3 horas?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não. E já saímos pra...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E aí vocês foram logo levadas para trabalhar?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Exatamente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não teve café da manhã, não teve nada, foi direto pra...?



A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Então, as outras meninas que moravam num condomínio da frente, que era a Raiana, foram lá no nosso apartamento e levaram algumas bolachinhas pra gente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah, sei!

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Aí a gente comeu, assim, engoliu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas ele não teve... Nesse dia, você não recebeu nenhum dinheiro pra alimentação?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, acho que foi só no dia seguinte.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só no dia seguinte é que recebeu.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, foram quase obrigadas a... Se não fossem as meninas lá darem as bolachinhas...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É (*riso*), elas chegaram lá com as bolachinhas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ..vocês ficariam em jejum?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É. Foi

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Outra coisa, Ludmila, essas condições degradantes, o que é dito no relatório inclusive do Cônsul... Ele coloca que foi encontrado situação... condições degradantes, né? Ou seja, o fato de vocês não terem privacidade, ou seja, de eles terem... Ou seja, não somente ele, mas outra pessoa tinha a chave.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É. Outra modelo tinha a chave.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A chave. Vocês não tinham liberdade para deixar alguma coisa lá, ou receio.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Exatamente.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ou seja, a porta dava já pro quarto de vocês, né? E o fato de que ele chegava lá, entrava no quarto de vocês e...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É. Teve um dia que ele entrou no apartamento, ficou lá o dia inteiro no outro quarto, assim. E a gente não sabia o que fazia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Na linguagem... Você vê aqui... Alguma vez ele alisava você? Também com a sua irmã também, ou não, só você?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, era eu, somente eu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Alguma vez — a expressão que é usada aqui —, alguma vez ele deu uma cantada, cantada...?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Ele me mandava muitas mensagens por celular falando que eu era a melhor modelo dele...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - ...que era uma princesa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sabe, essas coisas assim, bajulando mesmo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, através do...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Mensagens de celular. Ele falava isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Celular. Era isso mesmo. Outra coisa que eu queria saber. O fato é que... Diz o seguinte: você diz que foi lá com passagem, ida e volta, mas a matéria diz que, ou seja, vocês foram... como tinha uma dívida lá, essa dívida, ou seja, teria sido (*ininteligível*), assim, no dia 26 de dezembro do mesmo ano, graças ao auxílio do Consulado, que arcou com os custos da viagem. Como é que foi isso aí?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - A questão da dívida...



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - ... era a questão das passagens, dos aluguéis, né? Só que a gente ia trabalhando para pagar, ia ser descontado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer que essas passagens que vocês iam lá...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É, já foi em dívida. Assim, a gente já foi, nos primeiros meses...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Dívida?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso. Nos primeiros meses, a gente tinha que trabalhar para pagar essas passagens.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o passaporte de vocês, vocês ficavam com eles ou foram retidos?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, nós ficávamos com ele. Não desgrudava do passaporte.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tinha vigia no edifício?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - A gente era vigiada pelos porteiros...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Porteiros.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - ...porque a gente dava um passo, e ele já sabia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - A gente não podia ter amizade. Inclusive, eu e a Raíssa conhecemos um angolano, fizemos amizade com um angolano, e, depois, posteriormente, a gente ficou sabendo que o Vivek mandou bater nesse angolano porque a gente fez contato com o angolano. Tinha amizade, não era nada de mais, sabe. Ele mandou bater no angolano, tanto que depois o angolano não falava nem oi para nós, não nos cumprimentava mais, assim.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nesse apartamento... Moravam outras pessoas nesse edifício?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, era somente eu e minha irmã. Depois de um tempo é que foi morar uma sueca lá conosco.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei. Eu digo: mas o edifício tinha outros apartamentos com outras pessoas?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - No prédio?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No prédio?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tinha? Eram moradores mesmo ou eram...?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Eram indianos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Indianos?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Indianos. Só para concluir. Eu queria ver o seguinte. Chegou a ser preso, pagou para que vigias do edifício... Toda vez que vocês saíam...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É, ele ficava sabendo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...tinha um controle também?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Controle. E a última pergunta é se vocês, quando assinaram esse contrato aqui no Brasil com essa agência de modelo lá, com a Raquel e a assinatura de vocês, vocês sabiam, foi dito a vocês o que vocês iam ter lá na Índia, as condições de habitação, de moradia, quanto vocês iam receber?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sim. Falou que era um apartamento ótimo e tudo. Inclusive, para as outras meninas, mandaram fotos, né, do



apartamento, só que não era nada daquilo, porque as meninas vieram me mostrar as fotos. Eu falei: *“Não, nem fotos eu recebi do apartamento”*.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E essas fotos que você produziu... produziu várias fotos, vocês ficavam com cópias ou eles só que ficavam com essas cópias da...?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, nós tínhamos acesso às fotos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tinham, mas ficaram com cópias?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Porque você disse que, um tempo, você não pôde trabalhar, aí foi sua irmã que trabalhou no seu lugar.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Só que ela não conseguiu todos os trabalhos, todas as fotos ainda, mas ela conseguiu boa parte.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E essas fotos eram vendidas para outras organizações?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Assim, se for... para outro país, assim... Porque era assim, nós íamos ficar 1 ano viajando, né?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Aí, terminava o contrato em um país, ia pra outro. É assim que vai...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas o sujeito que foi preso antes, que tinha tráfico de drogas, ele não poderia vender essas fotos para organizações criminosas internacionais, ou seja, utilizar-se dessas fotografias para outros fins? Não tem essa informação, não?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não tenho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Está bom.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k. Muito obrigado, Deputado Luiz Couto.

Antes de passar a palavra ao Deputado Asdrubal, eu queria registrar a presença da Deputada Flávia Moraes, que é Relatora desta CPI, do Deputado Miriquinho Batista, do Deputado Asdrubal Bentes e do Deputado Padre Ton. Também, nós recebemos, ainda há pouco, o telefonema do Deputado Paulo Freire, que também é co-autor desse requerimento de convocação, justificando o seu atraso em função do problema de voo. O voo dele atrasou, está bastante atrasado, e, por conta disso, ele não pôde estar aqui no horário de abertura desta sessão. Está dada a justificativa da ausência do Deputado Padre Ton.

Passo a palavra ao Deputado Asdrubal, dizendo o seguinte: temos ainda outro depoimento, que é o do Sr. Damião.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - A eleição está correndo. E a gente faz um apelo aos Deputados que ainda não exerceram o seu direito de voto na escolha do nosso Vice-Presidente: por favor o façam.

Deputado Asdrubal.

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - Sr. Presidente, Sra. Relatora, Deputada Janete, nossos convidados, é um momento muito difícil. Nós somos pais e nos transferimos, nos transportamos para a situação do Sr. Damião ao tomar conhecimento do que se passava com as filhas tão distante do Brasil. Nós imaginamos o sofrimento que ele passou e também imaginamos a desilusão e a decepção de uma jovem que, ao aceitar um contrato para trabalhar na Índia, tinha o sonho de ver a sua realização profissional a nível internacional, mas a viu ser transformada numa tremenda decepção, desilusão.

De maneira que eu acho... eu quero louvar, sobretudo, o seu destemor, a sua coragem de enfrentar uma situação tão difícil longe de casa, longe do seu País, e com monitoramento permanente. Ao que pude perceber, existia esse monitoramento até para que vocês pudessem sair às compras, às ruas, passear etc. De maneira



que era realmente um trabalho extremamente degradante, pelas condições que lhe foram oferecidas, em total desacordo com o contrato ofertado.

Eu gostaria apenas de perguntar muito pouco, porque creio que as informações que já temos e a sua vinda aqui com os esclarecimentos já prestados nos dão, Deputado Luiz Couto, uma ideia do que nós teríamos que fazer para punir ou encaminhar às autoridades competentes o pedido de punição para aqueles que de certa forma se valeram de um certo momento para induzir a erro tanto a sua família quanto você.

Então, eu gostaria de perguntar o seguinte: as ofertas vantajosas que eles fizeram para que você aceitasse essa ida, elas foram cumpridas?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, porque... por questão do apartamento, por questão de tudo o que eu sofri, porque eu machuquei, não pude trabalhar, por questão muito do apartamento, que eu sofria muito, porque saía assim água às 7 horas da manhã somente e às 7 horas da noite. E eram os horários que a gente não estava no apartamento. Então, o que eu fazia? Eu tinha que pegar e guardar água em baldes, entendeu, para lavar louça, para fazer comida, para lavar roupa. A gente tomava banho de balde, de caneca, gelada, água fria. Eu fiquei doente, eu fiquei... Eu tinha febre, muita febre, e ficava sozinha no apartamento. Eu não tinha mais voz, não tinha voz mais. Eu me comunicava só por mensagem de celular. Chegou um tempo lá que eu não tinha mais... Fiquei de cama mesmo.

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - Quanto tempo você permaneceu na Índia?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Dois meses.

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - Dois meses, né?

E como é que conseguiu fazer para chegar ao Consulado brasileiro, às autoridades brasileiras?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Foi... eu me lembro que foi num dia em que eu estava no Skype com meu pai, estávamos eu, minha irmã e a Raiana. Aí, a Raiana estava chorando, por causa...



O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - Raiana é sua irmã?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, a Raiana é a de Minas.

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - Outra, outro modelo.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Ela também não aguentava mais, então... E meu pai estava no Skype. Daí, ela comentou conosco que o pai dela estava pensando em chamar o Consulado, que ele estava pensando em ir a Belo Horizonte acionar o Consulado. Aí, meu pai ouviu que ela estava conversando com a gente sobre isso, aí, meu pai falou assim: "Não, mas, não precisa. Eu aciono daqui mesmo. De onde estou, eu aciono o Consulado". Foi assim que deu o...

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - Ah, perfeito.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Aí, eles ligaram.

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - O próprio Consulado se encarregou, então, de tomar as providências.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Primeiramente, eles ligaram, aí, eles conversaram com a... Acho que eu estava... eu não tinha, né, eu estava muito assim. A Raiana é que falou com eles no telefone, no celular, aí eles ligaram, tudo... Aí, mais ou menos, bem de tardezinha, de noite, eles já chegaram lá, escoltados por polícia à paisana e já nos...

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - Aqui foi falado, Ludmila, em venda de modelos. Essa frase me choca, porque um ser humano ser vendido não... Creio que seria venda dos trabalhos das modelos. Era isso? Que, na realidade, depois transformava em venda de modelos. Seria isso?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É o termo que se usa, mesmo. É que gente fez o curso, e a Raquel nos falou que é o termo que se usa, mesmo: "Vou vender vocês". É o termo.

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - Acho que essa informação é muito importante.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É, sim.



O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - Muito importante. Gostaria de perguntar o seguinte. Você falou que o indiano lá...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Vivek Singh?

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - Sim, de certa forma, o que ele tentava fazer realmente era conquistá-la. Isso é indesmentível, e você reagiu bem, graças a Deus. Agora, você tem notícias da indução de outras modelos à prostituição lá?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - À prostituição? Não, não tenho.

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - E ao uso de drogas?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Também não.

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - Também não? Olha, vou poupá-los. Acho que nós já temos elementos suficientes aqui, e me dou por satisfeito, mais uma vez, louvando sua coragem e seu destemor e a ação de seu pai, pronta e imediata, no sentido de resgatá-la daquela situação vexatória por que você passava e vivia.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Foi, porque a Raquel ficou enrolando muito. Ela falava... A primeira sugestão dela foi para a gente fugir para a Tailândia. Porque eu ia fugir? A gente não era nada...

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - E essa Raquel, Presidente, já foi convocada? Convidada ou convocada?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Foi convocada. Só que ela estava grávida, e seu médico alegou, com atestado devido, que ela não poderia vir. No momento oportuno, estamos aguardando que ela possa vir. Ela já deu parto ao seu rebento e, portanto, estamos aguardando uma próxima oportunidade, para que ela possa vir aqui.

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - Quero fazer uma sugestão à ela que fosse ao Presidente. A oitiva dessa Raquel é muito importante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Com certeza.



O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - Se ela insistir, em função do parto, o que é perfeitamente compreensível, em não vir, que a Comissão se desloque até lá para tomar esse depoimento. Porque não podemos deixar de ouvi-la. Ela terá prazo suficiente ainda até agosto. Terá de vir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Exatamente. Ela não pode deixar de vir, se não, podemos chamá-la *subvara*, inclusive.

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - Desde que ela não venha com outro atestado médico, porque, se ela vier com atestado médico, não poderemos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, porque não dá tempo. Nove meses numa gravidez, não dá tempo ainda para ela ter outra gravidez nesse lapso tão pequeno de tempo. (*Risos.*)

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - Não, mas ela pode vir com outro atestado médico, atestando, inclusive, a influência do estado puerperal, que nós, advogados, sabemos que pode causar até um desequilíbrio mental.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pode.

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - Mas creio que esta Comissão, neste caso, poderá se deslocar e tomar o depoimento dela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pode. Se for necessário, nós o faremos, Deputado Asdrubal.

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - Agradecendo ao Sr. Damião e à Ludmila, dou-me por satisfeito e peço licença para me retirar, porque ainda não tenho o dom da onipresença e tenho uma audiência às 12h30min e preciso sair. Mas, agradecendo pela vinda de vocês, que muito contribuíram para os trabalhos desta Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Deputado Asdrubal. Tenho certeza de que esse é o entendimento também desta CPI, que essa Raquel tem de ser ouvida obrigatoriamente por nós.



Passo a palavra à Deputada Janete e, em seguida, à Deputada Flávia Moraes, que também tem uma pergunta a fazer.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - A Ludmila falou... Você colocou aqui que o termo usado para o trabalho que as modelos realizam é “venda das modelos”. Daí, reporto-me ao momento que você falou das sessões de fotos. Então, as fotos eram como? Vocês eram fotografadas com que roupas? Os lugares onde vocês faziam as fotos. Se faziam sozinhas ou com outras modelos ou outros modelos, mulheres e homens ou mulheres e homens?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Bom, na verdade, eu não fiz muito trabalho de foto. Quem fez bastante por mim praticamente foi a minha irmã, e, pelo que ela me conta, não, era tranquilo, era de sáris. Sári é a roupa típica de lá, catálogo de sári, tinha bastante. Não tinha, assim, como se diz, nu, essas coisas, não.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - E os lugares onde vocês eram fotografadas?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, eram, assim, tinha fotógrafos, era profissional, mesmo. Não era nada...

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Deputada Janete.

Passo a palavra à Deputada Flávia Moraes.

A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS - Obrigada, Presidente. Queria agradecer à Ludmila e ao Sr. Damião pela participação na nossa CPI. Com certeza, a presença de vocês contribui muito com os nossos trabalhos e vai repercutir na vida de outras modelos, de outras pessoas, que poderiam passar pelo que você passou, Ludmila, e pelo que o Sr. Damião passou.

Queria só uma pergunta. Você, diante de tudo o que você falou aqui, de tudo o que você manifestou, você se sentiu explorada?



A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - De certa forma, sim, porque eu percebia que o Vivek, parece que ele tinha um ódio de mim mais porque eu não estava trabalhando, né, não estava dando dinheiro para ele. Então, mais ou menos, por isso, assim, eu acho que...

A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS - Você sentiu que tudo o que foi colocado pela sua ida, o que você fez, o seu trabalho, o da sua irmã, você sentiu que houve uma exploração? Alguém ganhou o que vocês trabalharam mais do que vocês? Prometeram o que não deviam para vocês? Houve uma exploração na viagem de vocês para esse trabalho?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sim. Sim. A minha irmã, nossa, tinha vezes que ela saía às 4 da madrugada para trabalhar e voltava só de noitinha. E, assim, eu esquentava a água, porque eu reservava água nos baldes, eu esquentava no fogão para ela não tomar o banho frio de manhã, assim, de madrugada, entendeu? Porque, às vezes, eles colocavam algumas coisas no cabelo, assim, dependendo do trabalho, sabe, então, tinha que lavar. Não tinha como. Era complicado, muito complicado.

A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS - Diante disso, você tendo se sentido explorada, você iria novamente numa proposta dessas?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Olha, tem que pensar três vezes. (Risos.) Só que o que aconteceu foi que a gente caiu em mãos erradas, né. Então, isso decepcionou muito, frustrou bastante. Só que, se Deus quiser, se houver uma proposta mais séria, assim, para a gente, para trabalhar...

A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS - Como você vai saber se a proposta é séria ou não? O que você faria agora diferente se você tivesse uma proposta, para avaliar essa proposta e saber se ela é séria ou não?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sim, aí, eu ia ver se teria, se a agência teria um *site* com fotos das modelos e tudo, porque o Vivek não tinha. Ele tinha só o Facebook, entendeu? Só que falaram que isso era normal e tal, que ele não tinha, e a gente não... Ele não tinha um escritório ali, não tinha agência que era para a gente estar indo todo dia nessa agência, entendeu? Não tinha, não tinha isso.



E as outras agências da Índia tinham escritório, entendeu? Inclusive, a outra menina, que comentei, trabalha lá na Índia e caiu numa agência ótima, assim, faz trabalhos. Sabe? O que aconteceu é que a gente caiu em mãos erradas, mesmo.

A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS - Está ótimo. Obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Deputada Flávia.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Sr. Presidente, só para complementar a pergunta da Deputada Flávia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Que tipo de trabalho e em que local sua irmã o fazia às 4 da manhã?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Eu não... Era em outros... em outra... em outra cidade. Eu acho que era mais longe, assim, porque também o trânsito lá é muito... três vezes pior que São Paulo, então, tinha que sair bastante com antecedência também. Mas, assim, especificamente, assim, o local eu não sei porque eu não vi, entendeu? Eu não presenciei porque eu fiquei só no apartamento. Então...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Só completando aqui: a sua irmã, no caso, quando você ficou machucada, iam só ela e o Vivek e os fotógrafos?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Quando ia fazer trabalho, sim, era o Vivek quem levava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ela saía com ele. Ele ia buscá-la?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso. Às vezes não, às vezes tinha que voltar, voltava ou de carona, ou de *tuk-tuk*, *rickshaw*, que são os táxis de lá, aqueles de três rodinhas. Inclusive a gente pagava por esses *tuk-tuks*, a gente pagava era com o nosso *pocket*.

(Não identificada) - Eram vocês que pagavam?



A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sim. E a gente morava muito longe do centro da cidade lá. Era muito afastado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.K. Obrigado, Deputada Janete.

Registro a presença do Deputado Nelson Pellegrino.

Eu pergunto se há algum Deputado ou Deputada que ainda queira fazer alguma pergunta à nossa...

Eu queria só, então, pra concluir, perguntar à Ludmila o seguinte: você declarou às autoridades brasileiras que, no caso do porteiro do edifício... você falou que o porteiro do edifício as vigiava...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ... controlava a saída, com quem vocês falavam, e eles faziam uma espécie de relatório para o Vivek.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Era. Todo o mundo tinha medo desse Vivek na Índia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas você declarou para as autoridades brasileiras que, em alguns momentos, ele impediu vocês de deixar o local. Vocês foram impedidas de sair, de circular, de ir e vir, por exemplo, por algum porteiro, por algum segurança, por alguém? Vocês se sentiram, por exemplo, em algum momento, privadas do direito de circular livremente, de sair?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - De certa forma, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Em que situação?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Teve uma vez em que a minha irmã... foi a minha irmã e a Raiana, elas foram jantar com um amigo nosso indiano, que inclusive nos ajudou muito, bastante lá. Foi ele que ligou na companhia aérea pra saber o preço da troca de passagem. Então, ele ajudou a gente bastante. Ele também não ia com a cara do Vivek, não suportava o Vivek, achava... Ele, inclusive, contou histórias de antigas modelos que passaram um bocado na mão desse Vivek,



entendeu? Então, ele meio que nos respaldava. Aí a minha irmã e a Raiana foram jantar com ele. Nada demais, assim. E esse Vivek chegou lá dando escândalo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Quem? O Vivek?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso. Então, ele foi avisado, entendeu? E ele chegou lá dando escândalo, que não sei o quê, gritando. Eu lembro das meninas falarem. Então, por essas e outras assim, que a gente não tinha uma vida sociável. Tinha um fotógrafo também que nos deu respaldo lá, que achava, assim... ele não aceitava a forma como o Vivek nos tratava, entendeu? Ele que foi um paizão lá pra nós também. Eram os momentos, assim, em que ele nos levava pra eventos, assim. Era ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse fotógrafo?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Esse fotógrafo. Tanto que nas fotos, assim, a gente está feliz, tudo, porque a Raquel fala muito isto, que nas fotos a gente está sorrindo, tudo, mas, mesmo machucada, a gente... eu fui aos eventos porque era o fotógrafo que nos levava, nos proporcionava um momento de distração, assim, porque ele via o tanto que a gente sofria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Como é o nome dele?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Manish.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Manish?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ele era indiano?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas eu pergunto: em algum momento, vocês foram cerceadas no direito de sair, por exemplo, do apartamento, do prédio? Você está dizendo que o Vivek foi informado quando vocês saíram, o caso do angolano. Ele deve ter ameaçado, ou ter... tanto que o angolano mudou de comportamento, ao ponto de não cumprimentá-las. Depois, nessa saída da sua



amiga com a... ele apareceu, portanto, foi avisado. Mas, em algum momento, vocês foram cerceadas no direito de sair?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, assim, a gente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Porque há um depoimento de vocês lá na embaixada dizendo que ele pagou para que vigias do edifício a impedissem de deixar o local.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, no caso, assim, a gente... eles eram pagos, sim, avisavam aonde a gente ia, onde a gente estava, entendeu? Era assim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas não de impedi-las? Por exemplo, trancar a porta, trancar...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, eles não chegavam a barrar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ... barrar, coisas desse tipo?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, isso não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não. Inclusive o Vivek morava no mesmo prédio que as outras meninas pra vigiar, entendeu? Que era no mesmo prédio em que a Raiana morava e as outras duas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E era em frente, era próximo?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Era, assim, tipo um quarteirão, assim, pra baixo do lugar onde elas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Próximo, então?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sim. Ele morava no mesmo prédio que elas.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Entendi. Com relação à jornada de trabalho, você disse que vocês trabalhavam intensamente. Saíam de manhã cedo, voltavam tarde da noite. A sua irmã, às 4 da manhã e voltava à noite. E vocês tinham dias de folga, normal, sábado, domingo, ou algum dia especial?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, porque tinha trabalhos de sábado e domingo também. Só quando não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, vocês trabalhavam de segunda a segunda?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Era.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Isso estava previsto no contrato?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Hum...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O que o contrato previa quanto à jornada de trabalho de vocês?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Eu não lembro, tem que ver lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não lembra, mas vocês chegaram a questionar essa jornada excessiva de trabalho para o Vivek ou pra quem quer que seja?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Ah, a gente fala... a minha irmã, principalmente. Nossa, ela não aguentava. Só que a Raquel, através do meu pai, falava pro meu pai falar pra ela continuar trabalhando pra dar o dinheiro pra ele, pra tentar... Entendeu? Indiretamente foi uma coisa meio que escravizada, porque a Raquel falava "*Não!*" Porque ela falava assim: "*A gente vai tirar você daí segunda-feira; já foi quebra de contrato, vocês vão sair daí. Então, vocês fiquem tranquilas.*" Chegava segunda-feira, e nada, e só ficava enrolando, enrolando, entendeu? E fazendo a minha irmã trabalhar: "*Não, continua trabalhando, continua firme e forte.*" Através do meu pai, meu pai que falava pra ela. Aí teve um ponto em que ela estourou. Ela falou assim: "*Ah, eu não aguento mais, não*".



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Está. Você me disse também, no início do seu depoimento aqui, que vocês já chegavam lá devendo passagem, visto e outras despesas de alimentação, as 2 mil rupias que vocês recebiam e que, ao final desses 2 meses, vocês teriam um saldo de 3 mil dólares, pagando já essas dívidas, essas despesas todas. Vocês teriam...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ... muito, com esse trabalho excessivo, etc. e tal. Eu lhe pergunto: essa é a média, a média das meninas? Vocês tiveram contato com outras modelos; elas conseguem pagar o devido e ainda ter um saldo dessa natureza? Isso é regra, ou é meio a meio, ou a maioria não consegue?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Depende muito da modelo, de como ela se sai nos testes, entendeu? Se pega muito trabalho, se não pega. Depende muito de cada modelo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E você disse que essa condição em que essas meninas ficam reféns, por conta dessas dívidas, muitas são levadas à prostituição para poder quitar de alguma forma...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Ou então por inte... pelo dinheiro fácil mesmo também. Tem muitas que falam "Ah"... Viagens...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Vai de modelo pra modelo mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas é comum isso?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Comum. O.K. Você teria ainda alguma outra coisa que...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Deputado Couto.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pelo que eu vi, Ludmila, vocês não tinham tempo para lazer.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Não, o lazer que a gente tinha realmente foi através do fotógrafo. Ele nos levava aos eventos pra espairecer, ele nos

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas também ela aproveitava para tirar fotografia. Vocês também eram modelos também nessas idas também.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Sim, ele fazia trabalho...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É tanto que a Raquel usou essas fotografias dessas idas de vocês nesse lugares para mostrar que estava tudo bem, que não tinha... né?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Exatamente. Mas tem muita coisa por trás de um sorriso, né?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tem muita coisa por trás de um sorriso. Quando você foi levada lá para a agência da Raquel, quantos funcionários tinham nessa agência que trabalhavam para ela?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - A Raquel?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Não, ela é sozinha mesmo. Tinha uma moça que às vezes era secretária dela.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É porque, quando Raquel foi chamada, foi procurada pela imprensa...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Tem o marido dela também que fica...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O marido, então, o marido. O marido também... Aí diz o seguinte, segundo os seus empregados, os empregados da



agência, ela não pretende se pronunciar sobre acusações. Tinha lá empregados nessa agência dela?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - É que ela tem uma agência no Japão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah, tem uma agência no Japão?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas a agência lá de São José do Rio Preto...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Lá de São José do Rio Preto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ela tinha funcionário trabalhando para ela? Ou era só ela e o marido?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - A gente falava muito com uma mulher chamada Eleonora. Diz ela que é a mulher que fica lá na agência para ela do Japão. A gente conversava muito com ela lá no exterior. Só que eu não conheço essa mulher. E tem muito modelo que fala que ela é *fake*, que ela não existe, que é a própria Raquel.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é. Mas o seguinte, você fez um curso. Esse curso era dado por quem? Tinha pessoas que eram contratadas, eram da própria agência ou eram...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - O curso da Raquel?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, da Raquel.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - É ela mesma, sozinha.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só ela?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Exatamente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E ela foi modelo alguma vez?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Sim, ela modelou durante 20 anos.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É? Onde ela exerceu essa função de modelo?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Ah, ela viajou bastante, ela viajou para vários países.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Você é capaz de me dizer os países que ela andou?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Ah, China, Japão, Filipinas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Índia também?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Índia eu não sei. Índia eu acho que ela não foi.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Ela modelou bastante.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei. E essa agência fica na casa dela?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Sim, é.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Casa dela?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Na casa dela.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ela e o marido?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E aí vocês... Quando você ficava nessa agência, se alguma pessoa viesse de fora para essa agência... Ou a agência só tinha modelos da própria cidade de São José que eram recrutados?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Não, ela pegava muita menina de cidadezinhas vizinhas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E, quando elas vinham, como é que... Essas meninas ficavam onde? Ficavam na casa dela ou...?



A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Às vezes algumas ficavam na casa dela. Era uma ou duas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, sei.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Que ela tinha mais assim um contato maior, digamos. Agora, o restante, meio que... Não sei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E esse curso tinha o tempo de quanto, era de quantos dias, meses?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Na verdade, ele não tem um tempo. Eu fui durante um mês, porque, assim... Foi repetitivo, mas eu fui durante um mês, mesmo assim, que eu estava lá...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E era um curso para você ser modelo?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Era um *workshop* internacional.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Internacional?

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Isso. Tá bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Deputado Luiz Couto.

Ludimila, fique à vontade. Se quiser ainda dizer mais alguma coisa que você considere de interesse desta CPI para esclarecer esse episódio, você pode dispor para dizer o que quiser nas suas considerações finais.

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Ah, teve uma vez que Vivek parou, não quis mais me pagar o *pocket* semanal. Aí eu entrei em desespero. Eu falei: “Nossa, como que eu vou comer?” Ele deixou de pagar o meu *pocket* durante...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Que eram de duas mil rupias?



A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI - Isso. Ele ficou muito... Me ameaçou de... Ergueu a mão para me bater. Nossa, muita coisa aconteceu. Ah, ele jogou a porta do apartamento... Assim, porque tocava a campainha, a gente ia atender, logicamente, aí eu fui abrir a porta, assim, e ele já empurrou a porta para cima de mim, em cima do meu joelho, assim, com tudo, sabe? Ele era agressivo, nossa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ok? Mais alguma coisa, Ludimila?

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE – Ela disse que tem tanto detalhe...

A SRA. LUDIMILA FERREIRA VERRI – Tem muito detalhe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Tá bom. A gente agradece o seu depoimento e eu vou passar a palavra agora ao seu genitor, Sr. Damião. Pedir a... *(Pausa)*

O SR. DAMIÃO VERRI - Boa tarde a todos. Meu nome é Damião Verri e o caso aqui é que eu praticamente tive duas filhas envolvidas nesse caso, sendo uma menor, por isso não estar aqui. Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado. Fiquem à vontade, perguntem o que quiserem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Tá bom. Muito obrigado, Sr. Damião. Eu, como é de praxe, primeiro faculto a palavra, se o senhor quiser já nos narrar acerca do episódio. Nós já ouvimos aqui outros três personagens desse enredo, que foi o Sr. Bené, dono de uma das agências lá de Passos, interior de Minas; depois, o Promotor de Justiça que está conduzindo o caso, que foi autor da denúncia pelo Ministério Público; e agora, a sua filha, Ludimila. Então, o senhor fique à vontade para nos informar o que o senhor achar conveniente e, em seguida, nós vamos formular as perguntas que ainda, porventura, sejam consideradas pelos Deputados necessárias para ajudar nesse esclarecimento do caso. O senhor pode ficar à vontade.

O SR. DAMIÃO VERRI - Bem, como minha filha já bem disse, tudo começou a carreira da Ludimila aos quinze anos, com a Agência André Pereira Models



posteriormente, veio a acontecer de ela estar trabalhando com a Raquel. Isso aconteceu, como ela informou, através de uma colega, e eu levei a Ludimila, que queria trabalhar no exterior. Agora, chegando até o local, fomos recebidos por uma moça, que ele morava com ela, inclusive ela é de Araçatuba, também é modelo, e a Raquel não se encontrava. Porém, quando ela viu a Luana, a minha filha menor, que também já era modelo, ela já tinha o *book* pela André Pereira Models, já tinha feito o *book*... Porém, estava sendo acompanhada. E ela achou a menina muito bonita. E eu disse que estaria lá só para fazer o curso para a Ludimila, e ela insistiu que eu levasse a Luana para que ela visse também, para ver a Raquel. Aí nós marcamos um dia que a Raquel estivesse, levei as duas filhas, mas a intenção era só a Ludimila ir para o exterior. E ela achou as duas muito bonitas, achou que a Luana também poderia fazer o curso, que inclusive a Luana não precisava nem pagar o curso. A Luana não precisava pagar o curso, só a Ludimila.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - A Luana tinha quinze anos?

O SR. DAMIÃO VERRI - Quinze anos. E, tudo bem, fazer o curso normal, sem problema algum. As duas fizeram o curso, e ela disse que venderia, venderia as meninas para o exterior facilmente. Então, fizeram *Polaroid*, de biquíni, que ela pediu, ali mesmo na casa dela, em São José do Rio Preto. Tudo bem. Aí, eu disse para ela, falei: *"Olha, é o seguinte, na verdade eu queria que a Ludimila fosse para o exterior, a Luana, não. Ela é muito nova, está estudando"*. Isso, se não me engano, era outubro. E ela insistiu em querer vender as duas. Aí, eu disse para ela: *"Eu vou ver a escola"*. Ela já tinha fechado praticamente as notas. *"Eu vou falar com a diretora para ver a possibilidade de isso acontecer"*. Mesmo porque, eu, como pai, me senti o quê? Deixando minha filha ir para o exterior, eu pensei comigo: bom, se a menor fizer companhia para ela, eu acredito que as duas vão se sentir melhor, vamos dizer assim. Aí, ela disse que, então, ia tentar vender as duas. Inicialmente, ela vendeu, disse que vendeu as duas para a China, Xangai. Sentamos eu, ela, no computador, mais as minhas duas filhas. Mostrou para elas lá, tal, imprimiu. Eu estou com fotos aqui, de impressão, do apartamento onde elas iriam ficar, em Xangai, excelente, com agência. Mostrou foto da agência e tudo. Eu falei: *"Tudo bem. Só que a Luana vai com uma condição: se for com a irmã e ficarem no mesmo apartamento e no mesmo quarto."* Essa foi a condição que eu impus. E ela



concordou, inicialmente. Meio que relutou depois, mas concordou. E disse que, então... Poucos dias, uns três dias depois, ela ligou em casa falando que tinha vendido as duas para Xangai. Então, eu estava certo que elas iriam. Nós estávamos com as fotos. E ela disse que era para a gente providenciar os passaportes das duas, que elas estariam indo, e da Luana, que ela iria com o visto de turista, porque não teria como estar indo com o visto de trabalho. Eu falei: *“É o seguinte. Eu vou confirmar na escola.”* Fui até o colégio dela, confirmei com os professores, com a diretora, e todos concordaram, mesmo porque ela queria, estava indo com a irmã, conhecer outro País também. Então, ela ficou deslumbrada com isso, com essa possibilidade. E eu fui até o colégio, falei com a diretora. A diretora viu as notas dela, já tinham fechado as notas. Ela fez uns trabalhos com os professores, fechar o ano com as notas dela e tudo certo. Com relação ao colégio, ficou tudo certinho. Aí, voltando a falar com a Raquel...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Só para esclarecer, sem querer... O senhor está se referindo a essas notas do colégio da sua filha menor, a Luana?

O SR. DAMIÃO VERRI - Menor, menor. E, então, nós começamos a providenciar os passaportes, sem problema nenhum. Só que tiramos o passaporte e ela demorou... Eu senti, assim, que ela demorou a me retornar, no sentido de... Ela disse que precisava dos passaportes. Passei os passaportes para ela, e ela disse que a agência de Xangai estaria emitindo as passagens. Tudo bem. Até aí, tudo bem. Mas, depois que nós passamos os passaportes, ela deu um tempo. Esse tempo eu achei estranho, eu achei estranho, porque, depois, ela me ligou dizendo que elas... não deu certo Xangai. Como? Nós estávamos esperando as passagens. Ela disse que já estava concretizada a venda das duas para Xangai. Aí, eu falei assim: *“Ah, não.”* Mesmo porque, quando foi Xangai... Elas escolheram os países que elas queriam, Xangai e Índia. Nós optamos e batemos o pé: *“Não, Xangai.”* Para a Índia eu não queria deixar elas irem. Porém, depois disso, ela me ligou dizendo: *“Olha, não deu certo para Xangai. Porém, tem uma proposta da Índia, muito melhor.”* Eu achei estranho, depois de uns dias, ela voltar a me ligar e falar isso. Aí, eu estava com as duas filhas na sala, mais a minha esposa, perguntei para elas. As duas recusaram, negativamente, balançando o rosto. Nenhuma queria ir para a Índia.



Porém, ela insistiu. Aí, eu falei assim: *"Elas não querem, Raquel"*. E ela pediu para eu passar o telefone para a Ludmila para tentar convencer ela para ir para a Índia. Foi o que foi feito. Passei o telefone, ela falou com a Ludmila, a Ludmila ficou relutante, não queria ir. Aí, depois, ela fez outra proposta. Ela falou: *"Damião, é o seguinte. Eu vou mandar a Luana para Xangai e vou mandar a Ludmila para a Índia."* Eu falei: *"Negativo. É aquilo que eu te falei: se as duas não forem juntas, não vai nenhuma"* Porém, aí ela falou: *"Então, me dá mais um prazinho, que eu vou tentar vender as duas para a Índia, convencer o cara da agência — que hoje a gente sabe que é esse Vivek —, vou tentar convencer ele de ficar com as duas."* Eu achei estranho, porque ela disse que uma — olha só —, ela era o perfil da Índia, ia vender muito. A Luana ia vender muito em Xangai. Foi estranho. Vou lá na frente um momento, por quê? Porque, na verdade, a Ludmila fez um trabalho praticamente, e a Luana rachou de fazer trabalho. Então, houve um contratempo aí. Espera lá, ela falou que a Ludmila ia vender, e de fato ela tinha muito trabalho para fazer. Isso o próprio fotógrafo passou para ela, mas ela não conseguiu fazer, devido à torção no joelho. Mas a Luana fez. Ela disse que a Luana faria muito trabalho em Xangai, quando não aconteceu. Ela fez muito mais trabalhos... Inclusive eu ouvi, na época, que ela estava dando inveja — é uma palavra meio forte, que eu não gosto nem de dizer — para muitas modelos que estavam trabalhando lá. Então, como ela não queria? Ela queria separar as duas. Então, alguma coisa deve ter por aí. Se é para pegar alguma coisinha, alguma coisa teve por aí. Por que ela não queria mandar a Luana junto com a Ludmila para a Índia? Estranho. Por que ela era menor? Teria alguma coisa escusa nisso? Então, esse é um ponto muito de se pegar nisso. Porém, ela conseguiu. Disse que ligou para esse tal de Vivec, que eu não conhecia, disse que era na Índia, e conseguiu vender as duas. Convenceu-o de que as duas iriam juntas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor tomou conhecimento desse Vivek quando?

O SR. DAMIÃO VERRI - Só quando as meninas chegaram lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Está...



O SR. DAMIÃO VERRI - Aí, vendeu. Então, disse que tinha vendido as duas, porém, ela me veio com uma proposta que... Eu havia gasto bastante dinheiro. Com modelo, gasta. Eu, que tenho duas... É maquiagem, roupas, um monte de outras coisas. Então, eu gastei. E ela falou: *"Oh, Damião, é o seguinte: ele paga o visto de trabalho da Ludmila"*, que na época eu acho que era uns 450 reais. Eu falei: *"Raquel, elas não querem ir para a Índia."* *"Ai, Damião, pelo amor de Deus, convence elas de ir."* Eu falei: *"Não, eu não vou convencer. Elas que falaram..."* Eu falei: *"Eu vou conversar com elas."* Por fim, elas concordaram em ir, as duas, desde que fosse no mesmo apartamento. E o cidadão lá concordou — que eu não sabia que era ele, era uma agência da Índia —, concordou em estar recebendo as duas. Tudo bem. Nesse intervalo, ela mudou de residência. Ela mudou de residência... Até então eu não sabia para onde ela havia mudado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - A Raquel?

O SR. DAMIÃO VERRI - A Raquel. E outro item aí, por exemplo: disse que o Vivek mandou dinheiro a menor para pagar a taxa... a taxa não, o visto de trabalho. Era 450, ela me pagou acho que 306 reais. Eu achei estranho. Falei: *"Mas espera lá, o combinado não foi esse!"* Ela já começou aí pisando na bola. *"O combinado não foi esse!"* *"Não, mas aí — com muita conversa, ela falou —, quando as meninas chegarem lá, elas mandam essa diferença para você."* Eu falei: *"Oh, por que ele não manda agora?"* *"Ah, porque agora, se ele for mandar, pelo intercâmbio, sei lá, o dinheiro não vai nem chegar aqui. Ele vai gastar não sei quanto para mandar o restante, então não compensa."* Eu falei: *"Depois vai compensar às minhas filhas mandar também?"* Muito estranho. Nessa altura, nós já estávamos com a passagem praticamente na mão e teríamos que seguir para Guarulhos, para pegar o voo internacional. Eu falei: *"Tudo bem, então tá."* E, do aeroporto de Guarulhos, eu me lembro que a Daiane, essa moça que mora com ela, me ligou no aeroporto. Eu estava no aeroporto. Ela falou: *"Ah, e deu tudo certo?"* Eu falei: *"Nós estamos aqui no aeroporto. Mas a Raquel depositou a diferença lá?"* Ela falou assim: *"Não, a hora que vocês chegarem lá, as meninas vão pegar lá com o Vivek."* Aí ela falou com o cidadão lá, uma agência lá. Não era o Vivek, até então. E o que que aconteceu? As meninas embarcaram e foram, é claro. Eu só tenho as duas filhas! Preocupado, é claro que ficamos, eu e a minha esposa. Porém, elas foram. Porém, antes tinha ido



uma outra modelo que fizera o curso junto com elas. Já fazia um mês que ela estava lá. Porém, a mãe dessa modelo — eu vou lá na frente, novamente, e depois eu volto — veio até o meu apartamento e pediu para estar levando para ela, para a filha dela, que já estava lá, se não me engano quatrocentos e poucos dólares. Eu falei: “*Sem problema, não tem problema nenhum. Elas levam para você, não tem problema.*” Levaram. Então, eu conheci a mãe dessa garota que já estava lá nesse dia que ela foi até o meu apartamento. Tudo bem. Então, voltando, o que que acontece? Quem já estava lá nessa agência: a filha dessa moça; a Raiana, que é a de Minas; e a Nicole, uma outra modelo de 26, 27 anos. Já estavam nesse apartamento onde a Raiana se encontrava. Então, tinha três modelos. O que acontece? Aí, minhas filhas, com toda a dificuldade de voo e tal, atraso e tudo o mais, praticamente viajaram dois dias e duas noites pra chegarem lá. Chegaram lá, ele as recebeu no aeroporto, levou até o apartamento, as deixaram lá, do jeito que a Ludmila já declarou. Apartamento comum, simples, porém afastado, muito afastado do centro. E outra coisa que a Raquel havia dito nos cursos é que, quando as meninas chegassem lá, elas iam receber de imediato um celular para estar entrando em contato com a gente, pais, o que não aconteceu. Do meu ponto de vista, demorou. As meninas chegaram, como a Ludmila citou, às 3h da madrugada. Quando foi às 7h, ele já estava lá pegando as meninas pra sair. Quer dizer, se elas chegaram às 3h, elas não foram dormir às 3h da manhã. Nem sei se chegaram a dormir, se dormiram, e já saíram às 7h da manhã, nessa situação toda. Chegando lá, ainda no caminho, levando para o apartamento, o cara já enche o carro de bebida alcoólica. Já apavora! Uma modelo vai fazer um trabalho internacional, chega lá e pega um agente desses, e bebendo bebida alcoólica? É muito estranho. Eu não bebo. Eu não bebo, não fumo, e minhas filhas também não. Então, acharam estranho. Aí ele as deixou no apartamento, com banheiro sujo de fezes, porque não tinha água pra dar descarga. Alguém as fez, não tinha água pra dar descarga, e deixou. Não tinha água na pia, não tinha água em chuveiro — nem fria — pra tomar um banho, coisa comum. E no outro dia, a gente queria... A gente não dormiu essas duas noites. Nós não dormimos, eu e a minha esposa, querendo notícias, pra ver como elas tinham chegado. Porém, eu entrei em contato com a mãe dessa modelo que já estava lá há um mês, e ela me passou o telefone da menina que estava lá. Foi quando eu consegui falar, a primeira vez. Quer dizer, na verdade eu nem consegui falar com as



minhas filhas, porque... Eu peguei o telefone, liguei para o telefone dessa Raíssa. Quando ela atendeu o telefone, eu perguntei das minhas filhas. Ela falou: *“Ó, eu já fiz o cast, então já estou dentro do carro. Porém as duas — as minhas duas filhas —, suas duas filhas ainda estão lá dentro fazendo o cast.”* Aí eu falei pra ela: *“Eu precisava falar com elas. Está tudo bem?”* *“Não, está tudo bem — e tal —, elas só estão apavoradas, porque o apartamento em que elas chegaram era assim...”*, assim como já foi descrito aqui. *“Elas estão apavoradas por isso, mas elas estão lá dentro. Agora está tudo... estão todas normal”*. O que aconteceu? Depois eu falei pra ela: *“Mas então diz pra elas que eu preciso falar com elas.”* Aí, num outro momento, quando elas já regressaram aos apartamentos, eu liguei novamente no celular e consegui falar com a Ludmila. Aí foi um desespero total! Ela me narrou a chegada delas. Eu achei ridículo, mesmo porque eu acessei a Internet, via satélite, e vi o local em que minhas filhas se encontravam. Liguei de imediato, quando eu consegui falar com a Ludmila, para a Raquel. Porque ela falava, se acontecesse alguma coisa, que iria até pessoalmente dar uma assistência para as meninas, qualquer que fosse a modelo. Então, ela passou muita coisa boa, e no fim não cumpriu foi nada. O que que acontece? Aí eu falei com ela. Ela falou: *“Não, Damião, mas o local lá não é desse jeito que você está falando, não.”* Eu falei: *“Então, entra na Internet e vê o local em que as meninas estão.”* Ela: *“Não, Damião, mas não é assim, não.”* Eu falei: *“É, sim, porque o que as meninas falam comigo eu concluí olhando pela Internet. Olha o local, bem afastado.”* Praticamente o condomínio ficava lá num meio assim... A cidade está expandindo, então dá um pulo. Fica uma área sem construção, e construíram um condomínio lá no meio, lá no meio do mato. Então, é tipo assim... Então, eu achei muito estranho. Eu falei: *“Onde você foi enfiar as minhas filhas?”* Ela: *“Não, eu vou ligar lá, eu vou saber delas, não sei o quê...”* Na verdade, voltando um pouco, depois ela me ligou: *“As suas filhas...”* *“Não, as minhas filhas não estão bem, não, ó Raquel. Eu liguei no telefone da Raíssa e as meninas estão apavoradas. Ela não estão bem, não!”* E ela me ligou falando que as meninas estavam bem. Inclusive a Raiana, essa moça que morava com ela, é que me passou: *“Não, as meninas estão num apartamento ótimo.”* Eu falei: *“Apartamento ótimo?! Mas que apartamento ótimo que você está vendo? Porque elas me passaram totalmente diferente.”* E não foi só elas, não, porque as outras meninas que já estavam lá... Até então não sabia... A mãe dessa outra menina não tinha



passado nada pra gente, e já fazia um mês que elas estavam lá. Depois, tem uma citação aqui de um documento onde a mãe cita aqui umas coisas que, pelo amor de Deus, eu não desejo pra pai nenhum: *“Vamos rezar pra que elas saiam bem de lá.”* É difícil a gente suportar uma coisa dessas. E apavora a gente, porque a filha dela passou por isso. Fazia um mês que ela estava lá e praticamente, se não me engano, ela ficou um tempo sozinha com ele. Depois é que chegou a Raíssa e a Nicole, juntamente, as duas de Minas. Porém, foi acontecendo. Aí que falei com a Raquel. A Raquel: *“Damião, mas eu não acredito nisso.”* Eu falei: *“Então, você acredita, porque está assim a situação lá. E eu é que não estou acreditando no que eu ouvi, no que elas me falaram.”* Aí ela falou então que havia uma quebra de contrato e que ela estaria tirando as meninas de lá. Ela falou: *“Ó, então vou fazer o seguinte: eu vou ligar pra Xangai, pra tentar enviar elas pra lá.”* Quer dizer, ela voltou novamente na tecla Xangai. Porém, não conseguia nada, só empurrou com a barriga! Só empurrou com a barriga, e a situação agravando. Na primeira semana, elas todas fazendo cast para pegar futuros trabalhos. Foi quando — acredito que uma semana, uma semana e pouquinho —, foi quando aconteceu o incidente no apartamento, e a Ludmila torceu o joelho e veio a machucar. Agora, quando eu falei com a Raquel...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O incidente que você fala, qual é?

O SR. DAMIÃO VERRI - A torção no joelho dela. Ela saiu correndo e torceu o joelho. Eu falei pra ela: *“Não dá, Raquel, essa situação da Ludmila lá, febril, não tem água...”* Eu expliquei tudo pra ela. Ela não acreditava. Eu tirei fotos. Eu não, a Ludmila tirou fotos dos dois banheiros. Lá são dois banheiros no apartamento. São duas caixas-d’água, se não me engano. Lá até está escrito *“400 litros”*, porém dá pra perceber, na foto, que faltam quatro dedos, assim, pra caixa estar cheia. Então, provavelmente está dentro de lodo, e a saída da água deve estar entupida pelo lodo. Ridículo! Eu falei pra ela: *“Analisando aqui, como que ele não consegue resolver isso lá?”* Isso foi, logo de início, eu tentando resolver o problema da água das meninas, porque as meninas estavam sem tomar banho. Ela falou: *“Olha, eu falei com ele. Ele vai tentar resolver.”* Aí ele mandava lá uns dois indianos. Quebravam tudo, cortavam cano, e não saía água. Isso foi umas duas ou três vezes. Na terceira, já quebraram até vidro da janela. Piorava a situação. Não saía água na torneira da



pia, por quê? Porque a água era escassa lá? Tudo bem, só tinha de manhã e à tarde, tarde e noite, horário em que as meninas às vezes não se encontravam mais no apartamento. Na cozinha, o que que eles fizeram? Colocaram um bujão azul — não sei qual que é o produto utilizado naquilo — acima, assim exposto, acima da pia. Provavelmente não conseguiram fazer sair água daquilo lá. Provavelmente devia estar cheio. Não dá pra ver, mas provavelmente devia estar cheio. Eu, pela minha análise, por que que não saía água? Porque não tinha um suspiro, provavelmente. Se não tem um suspiro, um galão de água cheio... Não vai sair água, se não tiver um suspiro. Eu falei tudo isso pra ela. Ela falou assim: *“Ai, Damião, você poderia ir lá resolver isso.”* Eu falei: *“Ó, se eu falasse inglês, eu já teria ido, pela situação que as minhas filhas se encontram lá. Só que, se eu chegar lá, provavelmente eu vou ter que procurar a polícia. Aí vai virar o quê? Um mineirês com inglês, ninguém vai entender nada, porque eu vou querer resgatar as minhas filhas e a polícia vai se envolver. E não é isso que eu quero pra minhas filhas. Longe de qualquer confusão desse tipo!”* Aí ela falou: *“Não, não, eu preciso tirar as meninas de lá, mas, porém, as meninas têm que sair fugidas.”* Eu falei: *“Raquel, pelo amor de Deus, minhas filhas não são bandidas, não entraram ilegalmente na Índia. Por que que elas têm que sair fugidas de lá?”* *“Ah, porque o Vivek não pode saber que elas vão sair.”* Pô, olha a situação! Quando ela falou “fugida”, eu, como pai, fui lá no fundo do poço. Eu falei: *“Como minhas filhas vêm de volta agora?”* Eu me senti muito mal, eu fiquei em desespero. Minha esposa tem pressão alta e diabetes. Imagina a situação em que eu me encontrava! Com problema de saúde também e vendo as minhas duas filhas, únicas duas filhas, numa situação dessa! E a cidadã aqui, a Raquel, dizia no curso que ela iria lá, a qualquer momento, não importasse a modelo que fosse. Pô, isso tudo veio na minha mente. Além disso, ela tinha mudado de endereço. Eu não encontrava ela, até que eu localizei o endereço. Menos que ela esperava, eu e minha esposa baixamos na porta dela. Entrei no condomínio onde ela morava e entrei na porta dela. Apertei a campainha dela. Foi surpresa ela ter me visto lá? Claro. Porque não atendia telefone... Aí o que acontece? E teve um fato, que a Ludmila até esqueceu de citar, do cidadão aí tão asqueroso, que estavam indo fazer um cast na avenida, e o condomínio fica distante do centro, numa avenidona... Deixou a Raíssa e essa menina que fazia um mês que já estava lá no meio da rua. Fez ela descer e ficar para trás. Do nada. Por quê? Disse que as brasileiras...



Estavam a minha filha, menor, e, se não me engano, a Ludmila estava na frente com ele, a minha menor, a Raíssa, a Raiana e a Nicole. Acho que estavam todas no carro. São cinco, quatro, não sei. Ele falou...“Ó...”. Elas estavam conversando, e, de certo, ele achou que... Ele não entendia português. Elas estavam conversando em português, só que, provavelmente, ele achou que a outra estava irritando ele, porque ela estava dando risada, conversando com a minha filha menor, e ele achou, por algum motivo, ela estava falando mal dele. Ele parou o veículo, fez ela descer do carro e deixou ela para trás. Falou: “*Você volta para o apartamento.*” Isso... A Ludmila esqueceu desse detalhe, de citar isso. Pô, agora imagine: eu tenho as minhas duas filhas com um cidadão desse... Já imaginou se ele deixa a minha filha menor lá na rua, e eu aqui como pai acompanhando esse caso. E isso foi lá no meio do caminho. Eu ficava cada vez mais apavorado. Aí eu falando com a Raquel... Aí a Raquel falava da Raíssa. Foi quando eu comecei a falar com a mãe dela aqui, em Bady Bassitt, próximo a São José do Rio Preto. O que acontece? A Raquel disse que ia tirá-la de lá, fugida. Tirou? Tirou. Hoje ela fala que não saiu fugida. Disse que o Vivek sabia. Isso porque... Hoje, já umas duas vezes, ele foi no meu condomínio falar comigo, chorando, pedindo ajuda. Quer dizer, hoje ela me fala que não, que a Raíssa saiu porque o Vivek já sabia e tinha concordado. Por que para mim, lá, então, um pai apavorado, ela falava que ela saiu fugida? Conseguiu, porque a Ludmila ficava sozinha no apartamento, e ela morava no apartamento de frente. Então, a Ludmila, inclusive para fazer companhia para ela, com todo esse medo, desceu com ela, desceu até lá para pegar o táxi. E ela pegou o táxi e foi para o aeroporto. Aí a Ludmila voltou para a cama. Como estava com o joelho todo inchado... Agora, hoje ela vem me falar que o Vivek sabia!? Por que ela não trouxe minhas filhas de volta? Se ela tivesse trazido minhas filhas de volta quando eu pedi — Logo de início, ela já citou que tinha sido quebra de contrato, e pelo incidente em que a Ludmila machucou o joelho, ela já teria feito isso —, hoje eu não estaria aqui. Por quê? É aquele caso... Hoje, os pais não iriam saber de muita verdade. Não é verdade? O que acontece? Aconteceu esse caso. Ela disse que em 10 anos nunca aconteceu nada disso com ela. Agora, eu, como pai, digo o seguinte: eu acompanhei minhas filhas desde o início. A Ludmila começou a modelar lá com o André Pereira, com uns 15 anos, e eu acompanho elas até hoje. Então talvez por isso tenha feito a diferença. Eu acompanho minhas filhas. Eu sei quem elas são, o que podem ser...



Por quê? Porque eu as oriento para isso e as orientei muito bem para estarem indo para um lugar desse. Inclusive eu falei com ela. Eu falei: *“Minhas filhas foram preparadas. Pelo que você deu no curso, elas foram bem preparadas. Eu as oriento muito bem, longe de bebida alcoólica, drogas... Então, eu a orientei muito bem em relação a isso e eu tenho confiança nas minhas filhas. Eu confio nelas. Agora, você deixou muito a desejar.”* E deixou muito! E ela só foi empurrando com a barriga. Ela fazia... Eu inclusive... Até enganar a minha filha menor, o que eu achei ridículo. Quando eu penso nisso, às vezes, eu choro. Porque ela fazia eu falar com minha filha continuar trabalhando. Quer dizer, para elas... A semana seguinte... *“Ó, faz esse trabalho que ela tem, porque se não o Vivek não vai deixar ela sair.”* Não vai deixar, como? Houve quebra de contrato. A Ludmila está nessa situação. Você tem que entender que ela não vai ter como trabalhar a curto prazo, e a Luana é menor e está trabalhando, vamos dizer assim, indignamente. Por quê? Ela faz trabalho, chega no apartamento e não tem água para tomar banho, e não diria nem água quente, porque se não tem água, não vai ter água quente. Já não tinha água quente. Quando saía água era fria. Então, quer dizer, era indigno. E o cabelo das duas estava comprido. E quando elas chegam do trabalho com o cabelo todo trabalhado pelos fotógrafos, o que acontece? Chegam no apartamento e não tem uma água quente; às vezes, sequer tinha água para lavar o cabelo. É ridículo. Olha, a gente sofreu, e a Raquel empurrou com a barriga; empurrou com a barriga e muito tempo. Três vezes ela fez eu enganar minha filha falando: *“Ah, a Luana tá forte — não é? — tá trabalhando...”* Eu falei assim: *“Ô Raquel, eu vou tentar fazer com que minha filha permaneça trabalhando porque você disse que na semana que vem vai tirá-las de lá.”* *“Ah não, Damião, segunda-feira, no máximo, eu estou tirando elas de lá.”* Cogitou, falou com essa tal de Eleonora, que eu acho que é ela mesma — é lá do Japão — vir dar um apoio para as meninas, na Índia; não só para as minhas, mas para as que estavam lá. Tanto é que a mais velha saiu fugida, de fato. Ela tinha conhecido na viagem daqui para lá um indiano e quando ela sentiu que não dava para ficar com o cidadão lá ela fugiu. Tinha 26, 27 anos. Ela fugiu desse cidadão e ficou lá. Até então, ela voltou com as meninas no voo que o Consulado as resgatou e trouxe elas de volta. Aí veio a Raiana, a Nicole, que não se encontrava mais no apartamento, que tinha fugido — tem isso também, ela tinha fugido dele, de fato. Ela saiu e foi... Porque um colega dela lá deu abrigo para ela; ela havia conhecido um



indiano lá. Depois, quando voltou para o Brasil... Voltaram as quatro. A Raíssa foi fugida para a Tailândia. Então está lá. Se não me engano, está lá até hoje. Aí a Raquel fez o quê? A Raquel disse que não ia trabalhar mais com ela. Houve uma desavença, não sei por quê... Talvez ela tenha sido rebelde. Fez outras coisas que ela não quis. Então desligou, mas depois voltou a trabalhar junto. Então vai e vem nas conversas... Então, nisso aí, não tem fundamento o que ela fala. Aí voltaram só as quatro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Conclua, senhor...

O SR. DAMIÃO VERRI - E a demora... A Raquel demorou demais, até que chegou o momento, de tanto ela falar para eu enganar a minha filha para trabalhar, em que eu fazia isso de medo pelo que poderia acontecer lá. E eu orientava a minha filha: *"Não, filha, trabalha, pelo amor de Deus, porque a Raquel disse que, semana que vem, ela vai estar tirando vocês daí."* Umas três semanas seguidas ela fez isso, quase uns vinte e poucos dias. Aí chegou o momento em que a minha filha menor falou: *"Pai, eu não aguento mais."* E desabou. Para mim foi a gota d'água ver a minha filha menor, que estava... Ela, a Raquel, dizia: *"Não, a Luana está mais forte..."* Ela devia estar com depressão, na cama, daquele jeito. Ela querendo trabalhar e não consegue. Porque a Raquel insistiu para eu convencer a Ludmila a trabalhar. Eu falei: *"Filha, vai lá tentar."* Aí o idiota ainda levou ela no fotógrafo onde tinha escadas para subir, e muita. Quer dizer, ela voltou para o apartamento muito pior. Se estava ruim do joelho, com o joelho inchado, voltou mais inchado ainda. Aí eu falei: *"Ó, Raquel, está vendo o que é que dá? Não tem como ela fazer o trabalho. O próprio fotógrafo falou que não tem como ela trabalhar"*. Aí matou ela no ninho. Aí ela começou... *"Não, então vamos fazer o seguinte: vamos mandar elas para a Tailândia também."* Aí eu falei assim: *"Ô Raquel, como..."* A Ludmila relutou e falou: *"Pai, não tem como eu ir para a Tailândia, porque se eu não estou trabalhando aqui, eu vou trabalhar lá? E a Luana? A Luana é que vai sofrer."* Eu falei: *"Então, vocês não vão, mas é o único jeito que vocês têm para sair daí."* Eu estou com os contratos da Tailândia aqui também, que ela pediu para eu assinar em nome das meninas... É tudo coisa irregular. Disse que não tinha problema, porque não ia cair em órgão nenhum lá, que era só para emissão das passagens. Pô, isso tudo veio



para cima de mim, e eu aceitei. Falei: *“Ó, vamos fazer. Vou te mandar, mas tira as minhas filhas de lá, pelo amor de Deus.”*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo.

O SR. DAMIÃO VERRI - Aí ela não conseguiu tirar as meninas. Enrolou por demais, por demais! E essa Eleonora ficava ligando e falando: *“Não, nós vamos sair daqui. Então, pede para elas chegarem em Hong Kong, porque aí o Vivek não fica sabendo.”* Pô, pelo amor de Deus, minhas filhas saírem lá para Hong Kong, com aquela máfia chinesa por lá. Ah, pelo amor de Deus! Olha, foi humilhante, foi um pesadelo tudo que eu passei...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.K.

O SR. DAMIÃO VERRI - ... até que chegou o momento que eu vi a minha filha daquele jeito...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Conclua, Sr. Damião.

O SR. DAMIÃO VERRI - ... Minha filha daquele jeito, em prantos. A minha filha menor, e, depois, também a Raiana, como a Ludmila citou, chorando, e eu conversando com as duas, tentando resolver o problema, e ela citou o pai dela que estava com dificuldade em Belo Horizonte, de falar com o Consulado. Eu falei: *“Não, isso eu faço daqui mesmo.”* Eu trabalhei 18 anos na TELESP. Então, eu falei: *“Comunicação é comigo. Pode deixar que eu resolvo isso daqui.”* Entrei na Internet, achei o telefone do Consulado e fui prontamente atendido. Quero agradecer, inclusive, ao Rafael Godinho, pessoa muito bacana que foi prestíssimo no atendimento. Nunca vi coisa igual, muito boa pessoa, e foi prontamente... Ele pediu o telefone das meninas, e eu passei. Inclusive eu achei estranho também que, nos últimos 3 dias, o cidadão mudou as meninas de apartamento. Porque pegou assim... Tinha três: a Nicole, a Raiana e a Raíssa. A Raíssa fugiu para a Tailândia, segundo a Raquel. A Nicole tinha fugido com um colega. Aí ficou só a Raiana. A Raiana num apartamento, o que ele fez? Levou a Raiana para junto das meninas que estavam só as duas num apartamento que a gringa lá já tinha saído, porque também não aguentou. Ficou lá, acho, que 10 dias e vazou, porque não aguentava. E por quê? Não tinha geladeira; tinha um frigobar pequeninho que não dava para colocar nada



dentro. Então, ela vazou. Ela ficou lá, veio uma colega de fora também. Depois, foram as duas embora. Então, só ficaram as três: a Raiana e minhas duas filhas. Situação constrangedora. Aí chegou no fim que eu vi, quando a Raiana, eu falando pelo *Skype*... Outra coisa que tem que relevar é que desde que... Ele colocou Internet no *notebook* da minha filha menor — da Ludmila custou, foi muito depois — e eu ficava no *Skype*, se precisasse 24 horas. Ela estava no quarto com o *notebook* da minha filha menor, e eu ficava ali vigiando; eu e minha esposa fazíamos rodízio, para acompanhar as meninas. Como ela disse, o cidadão entrava no apartamento... Uma vez ele entrou bêbado. Ela falou: “Pai, ele está bêbado.” Eu falei: “Então tranca a porta do quarto.” Minhas duas filhas no quarto e o cidadão ficou lá, acho que uns... Eu não sei, eu não me lembro o tempo. Mas eu liguei para a Raquel. Eu falei: “Ô, Raquel, pelo amor de Deus, as meninas não têm liberdade nenhuma. Elas estão dentro do apartamento... Agora, o cidadão está lá na sala, deitado lá, bêbado.” Pô que situação! Minhas duas filhas e eu vendo uma situação dessa. “Como é que faz?” “Ah, Damião, não me diga isso. Não é verdade.” Não sei o quê. Aí ela deve ter ligado, porque depois passou uns 10 minutos. Aí eu falei com as minhas filhas pelo *Skype*, porque eu estava acompanhando, que disseram que ele tinha saído. Eu falei: “Vai lá e tranca a porta.” Mas ele tinha a chave e, como ela citou aí, ia lá quando queria, e bêbado, e ficava lá. Pô, coisa ridícula! Outra vez, eu falei para ela: “Por que você então não contrata uma moça para acompanhar as meninas, as modelos?” Porque elas estão aí para trabalhar. Não, disse que ninguém. Todo mundo conhecia o cidadão e diziam que ele é um débil mental, vamos dizer assim. Ninguém gostava dele e sabiam da fama dele. Quer dizer... Então ficava difícil. Se ela contratou uma ex-modelo que tinha casado com um indiano e morava lá... Ela não falou diretamente. Depois, falou para as minhas filhas. Falou assim: “Não, eu não vou trabalhar com ele. Sinto muito, mas ele não vale nada. Não vou trabalhar.” Aí depois a Raquel não me deu nem sim nem não nem falou porquê. Deixou a gente a ver navios. Ridículo!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k. Muito obrigado, Sr. Damião, pelas suas considerações.



Vamos franquear a palavra aos nossos Deputados e Deputados, a quem pedimos o máximo de objetividade em função do adiantado da hora, para fazerem seus questionamentos.

Deputada Janete, então, a gentileza da...

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Eu gostaria de perguntar mais objetivamente ao Sr. Damião, após o contato feito com o Consulado, como foram os procedimentos para a volta das meninas, das duas? E também sobre o contrato que foi assinado aqui no Brasil ainda, quanto tempo de duração?

O SR. DAMIÃO VERRI - A primeira pergunta...

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Após o contato com o Consulado, como foi trazer as meninas para o Brasil de volta...

O SR. DAMIÃO VERRI - Foi o seguinte: ele me pediu o telefone das meninas que estavam no apartamento. Então, eu disse para ele tomar um cuidado. Por quê? Porque a Luana estava fazendo trabalhos. Então saía cedo e voltava, às vezes, 10, 11 horas da noite. Então, ele tinha que ter esse cuidado. Porque a própria Raquel, das vezes que eu falei com ela, eu falei: "Raquel, como você quer que as meninas saiam fugida se não tem nem como unir as duas? Uma está trabalhando e fica o dia todo fora e a outra está no apartamento. Como é que elas vão conseguir fugir?" Ela caía em contradição, enrolava e não resolvia nada. Agora, quando eu falei com o Consulado, o Vice-Cônsul foi pronto. Pediu os telefones das meninas e já ligou para elas. Eu só pedi para ele tomar cuidado com relação à minha filha menor que estava trabalhando e só chegava tarde da noite, e ele tomou essa precaução. Tanto é que ele, provavelmente, deve ter chamado a polícia, ligou para elas e perguntou quem estava lá, a que horas que a Luana poderia estar chegando... Naquele dia, foi até bom, porque ela chegou um pouco mais cedo. Ela chegou um pouco mais cedo. Então, ele me retornou dizendo que já estava tudo sob controle, que estava tudo programado, que ele ia estar resgatando as meninas, que ele já tinha informação da polícia, ele já estava com a polícia...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)



O SR. DAMIÃO VERRI - O Vice-Cônsul, Rafael Gondim. Então, ele me retornou a ligação dizendo que já tinha falado com as meninas e que só estava aguardando a Luana chegar, que já tinha contatado a polícia local e que eles estariam resgatando as meninas no horário predeterminado e combinado com as meninas. E foi o que aconteceu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k.

O SR. DAMIÃO VERRI - Agora, a segunda pergunta.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - O tempo de duração do contrato.

O SR. DAMIÃO VERRI - Esse contrato é o seguinte: tem um contrato, que, se não me engano, pode ter sido até o Vice-Cônsul ter xerocado ele lá na Índia, porque eu não assinei o contrato. Assinou quem? A Raquel, a K-Models, da Índia, e minha filha, a Ludmila. A menor assinou, a K-Models, e eu não me lembro se tem a assinatura da Raquel no contrato da menor. Eu não assinei. Porém, por precaução e certa experiência, eu fiz o quê? Para evitar constrangimentos lá fora, eu vistei bem no rodapé a cópia que ia com minha filha, a menor. Eu tive prudência com relação a se acontecesse alguma coisa lá fora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim, mas ela assinou contrato, a sua filha menor?

O SR. DAMIÃO VERRI - A menor, sim. Ela assinou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ela, a K-Models e a Raquel.

O SR. DAMIÃO VERRI - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E o senhor não assinou?

O SR. DAMIÃO VERRI - Eu não assinei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E quem tutelava a menor?

O SR. DAMIÃO VERRI - Não, eu. Eu, no caso, teria de ter assinado o contrato, ela falou que não precisava.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Quem falou?

O SR. DAMIÃO VERRI - Raquel. Então, o que acontece? Porém, ela foi com visto de turismo porque ela disse que não conseguiria o visto de trabalho. Porém, ao chegar lá, se a Luana fosse trabalhar, a agência lá providenciaria o visto de trabalho dela lá. Lá pode trabalhar com 16, com 15 anos, uma coisa assim, acho que com 15. Mas tudo bem. Chegando lá, não foi nada que aconteceu. Nem o visto de trabalho que teria que ir lá num órgão lá, houve até uma confusão com o da Ludmila, que era visto de trabalho. Ela saiu daqui com visto de trabalho. Imaginem o da Luana que foi com visto de turismo, chegou lá foi uma enrolação. Quer dizer, tumultuou tudo, porque já começou errado. Já chegaram lá nessa situação, daí já não tinha nada como dar mais certo. Elas foram forçadas praticamente a tudo, a trabalhar, a Luana, principalmente, porque a Ludmila ficou impossibilitada, e eu tendo que indiretamente fazer minha filha menor trabalhar. Olha que situação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, seu Damião.

Deputado Luiz Couto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Seu Damião, em primeiro lugar, eu acho justíssima a indignação que o senhor tem com relação a esse fato, demonstrando que o senhor acompanha suas filhas em todo o processo — eram acompanhadas. E, de uma hora para outra, o senhor vê que foi enganado pela Sra. Raquel e também pela empresa que ela teve contato e que era parceira. Pelo que eu vejo, ela era parceira, porque ela tem uma relação permanente com o indiano. Além do mais, ou seja, parece que ela teria também na sua fala, ou seja, ela — a Ludmila também colocou — teria uma empresa no Japão, e essa Leonora seria uma espécie de gerente dessa empresa, teria contato com a Tailândia também, um contrato para vocês fugirem, através da Tailândia, que é a fonte inesgotável de exploração e prostituição, e Hong Kong também, ou seja, parece que ela tem vários parceiros nessa, de venda, que não dá certo, e você tem a sorte de ter um pai e uma mãe que acompanhava você.

O SR. DAMIÃO VERRI - Com certeza.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Porque outros não têm e aí saem como fugidas. É o caso da Raíssa, que fugiu para a Tailândia, e a Nicole, que ninguém sabe para onde.

O SR. DAMIÃO VERRI - Para a casa de um colega indiano. Eu acho que para uma outra cidade.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, é um fato que chama a atenção de que, de fato, era, ou seja, vocês foram lá para realizar um trabalho e vocês foram como que escravas. Escravas! Era trabalho, ou seja, não tinha tempo, não tinha as condições nem para dormir, nem para tomar banho, nem para alimentação. Trabalhavam o tempo todo, de madrugada. Inclusive, uma menor trabalhando o dia... saía às 4 horas, chegava a essa... Então, como é que ficava na questão dela, ou seja, toda a situação de uma adolescente que vive nessa situação.

Eu queria ouvir o seguinte: o senhor falou, Sr. Damião, que a sua filha Luana também tinha um *book* lá na agência do Sr. André. Com quantos anos ela fez esse *book*? Com 12 anos?

O SR. DAMIÃO VERRI - Eu acredito que com uns 14 anos...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É porque, no caso, ela começou com 15 anos, a Ludmila. Foi na mesma época em que ela...

O SR. DAMIÃO VERRI - Foi com 14, 15 anos... 14, 15 anos, quando a Ludmila...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi, não é?

O SR. DAMIÃO VERRI - E a gente já levava a menor, também, acompanhando só.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas o *book* foi feito, ainda, com 15?

O SR. DAMIÃO VERRI - É, mais ou menos. Poucos meses antes ela já havia feito o *book* dela.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. O senhor disse que teve gastos com...



O SR. DAMIÃO VERRI - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quanto mais ou menos o senhor gastou?

O SR. DAMIÃO VERRI - Com passagem para a viagem delas, materiais, maquiagens, isso tudo, uns 3 mil e poucos...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E essa passagem para Mumbai também...

O SR. DAMIÃO VERRI - Não! São José do Rio Preto, São Paulo, não é?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - São Paulo. Certo.

E este visto foi pago pelo indiano?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - O dinheiro não chegou inteiro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hein?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Foi... Parte teve o déficit, que diz ser de poucos...

O SR. DAMIÃO VERRI - Ela disse que... Ela só me repassou 306 reais. Na verdade, o visto era, acho, de...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Quatrocentos e cinquenta.

O SR. DAMIÃO VERRI - Quatrocentos e cinquenta e alguma coisa...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aí, o senhor teve que repassar essa outra parte?

O SR. DAMIÃO VERRI - É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Muito bem. Olha, o senhor falou: "Era uma venda para Xangai." Ou seja, o senhor colocou a imposição de que, para a Ludmila ir, teria que também ir a Luana acompanhando. Ela colocou, por sua vez, uma outra imposição: que os passaportes das duas ficariam com ela; que ela iria vender para Xangai. E ficou um tempo sem entrar em contato com o senhor, com a família; e, quando entrou em contato, disse que não deu certo o caso de Xangai, e ela iria tentar vender...



O SR. DAMIÃO VERRI - Não, ela disse que já tinha vendido em Xangai.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Já tinha vendido?

O SR. DAMIÃO VERRI - Já tinha vendido.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Já tinha vendido.

O SR. DAMIÃO VERRI - Ela estava aguardando só as passagens.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. O fato mostra uma situação de que... O senhor tem acompanhado esse processo que tem... que foi colocado pelo Procurador Regional dos Direitos do Cidadão, Sr. Jefferson Aparecido Dias. Ele está solicitando uma indenização, não é?

O SR. DAMIÃO VERRI - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor sabe o valor dessa indenização, do quanto...

O SR. DAMIÃO VERRI - Não. Eu não tenho valor. Outra coisa foi quando as meninas retornaram. Ela ficou surpresa. O que aconteceu? Chegando em Rio Preto, eu liguei para ela. Eu falei: "Você poderia me fazer um favor: vem ver as minhas filhas, a situação em que elas se encontram, psicologicamente."

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. DAMIÃO VERRI - Ela apareceu?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, não é?

O SR. DAMIÃO VERRI - Não apareceu. E sabe quando ela foi dar as caras, inclusive foi me procurar no meu condomínio?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. DAMIÃO VERRI - Quando...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quando houve a denúncia no Ministério Público.



O SR. DAMIÃO VERRI - O Ministério Público mandou algum documento para ela, ela chegou com o documento lá e falou: "Olha, eu vou ser presa. Pelo amor de Deus, vocês têm que me ajudar!" Aí, ela me procurou.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Pois é, eu pergunto: o senhor prestou depoimento no Ministério Público?

O SR. DAMIÃO VERRI - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não? Prestou não?

O SR. DAMIÃO VERRI - Só as duas filhas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só as duas filhas. Não houve nenhum depoimento do senhor?

O SR. DAMIÃO VERRI - Meu, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você confirma, Ludmila, tudo aquilo que você falou lá no Ministério Público? Confirma esse... *(Pausa.)* Tá. É bom colocar. Se você confirma todo o teor daquilo que você...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Todo o meu depoimento eu confirmo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tá bom.

O senhor não foi chamado nem pelo...

O SR. DAMIÃO VERRI - Eu acompanhei a minha filha menor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas não foi chamado, não, para depor também sobre esses fatos que o senhor contou aqui, não? Porque o senhor acompanhou todo o processo...

O SR. DAMIÃO VERRI - É porque, veja bem...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E com sofrimento muito maior, porque o senhor via e não podia estar lá.

O SR. DAMIÃO VERRI - Sim, com certeza. Com certeza! Mas...



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Vendo a sua filha sendo bolinada pelo cara e não tomar nenhuma atitude. Porque, se estivesse, o senhor tinha tomado uma postura se estivesse presente, não é?

O SR. DAMIÃO VERRI - Com certeza. Tanto é que eu cheguei a tirar o meu passaporte.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi, não é?

O SR. DAMIÃO VERRI - Tirei. Eu não tinha. Mas, diante do agravamento da situação, eu tirei o meu passaporte. Fui atrás e falei: *“Não, se for, em último caso, eu vou lá”*. Agora, teve uma outra modelo que queria envolver a polícia antes.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei.

O SR. DAMIÃO VERRI - Porque surgiu um impasse, lá, de uma taxa de embarque em fim de ano. Ela aumenta muito, absurdo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hum...

O SR. DAMIÃO VERRI - O que acontece? Aí, essa moça que já está lá na Índia modelando há algum tempo, ela foi até as meninas que estavam lá, e tudo, falou que era ridículo, que conhecia o rapaz, esse tal de Vivek, e que ia ajudar elas a sair de lá. Só que queria envolver a polícia. Eu falei: *“Jamais, porque não tem ninguém... Se for para envolver a polícia, vai dar muita confusão. E as minhas filhas longe de mim, eu não tenho como resolver nada.”* Eu não aceitei ela fazer isso. Aí, ela disse que ia pagar a taxa, ia dar de presente de fim de ano para as meninas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. DAMIÃO VERRI - Deram? Não. Eu acho, opinião minha, que a dona da agência em que ela trabalha — essa outra modelo que tentou ajudar elas, que não mora muito longe da minha casa — é que estava bancando isso e tentando, de certa forma, de intriga com o Vivek — a dona dessa outra agência da modelo lá —, que ela é que estava fazendo essa confusão e queria envolver a polícia. E nisso ia envolver as minhas filhas, e eu não aceitei. Aí a Raquel entrou no meio da conversa e falou: *“Imagina! Eu não quero nem trabalhar mais com a Taciane, com essa modelo lá...”*, e tal, tal, tal, não sei o quê! Aí ela veio de volta para o Brasil.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei.

O SR. DAMIÃO VERRI - Aí ficou um mês de férias. E aí, de repente, ela voltou a trabalhar com a moça. Eu tenho o depoimento que ela me passou, a confusão que ela já teve com essa moça, assim, e grande! É uma conversa muito longa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. DAMIÃO VERRI - E, de repente, voltou a trabalhar, está trabalhando com ela. Quer dizer, ela fala uma coisa, e não vira nada, volta no mesmo, à estaca zero.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só para concluir...

O SR. DAMIÃO VERRI - O.k.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De fato, revela uma situação triste que o senhor sofreu, e que nenhum pai gostaria de ter vivido essa situação toda. Mas o senhor foi um pai preocupado com as filhas, o senhor acompanhou, mesmo, via Internet. Não teve logo no início, porque foi prometido que teria um celular, e não foi dado logo no início; a Internet só veio pouco tempo depois, e aí é que o senhor começou a acompanhar, e o sofrimento... Imagino o sofrimento do senhor...

O SR. DAMIÃO VERRI - Apertei mesmo, apertei mesmo...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E não dormia, porque ficavam o tempo todo lá, o senhor e a sua esposa.

Mas eu queria verificar com o senhor o seguinte: o fato de a Raquel só lhe procurar depois que soube que ela foi notificada pelo Ministério Público, não é? Ela tentou uma outra vez, assim..., ou seja, tentar mudar o depoimento de Luana e de Ludmila?

O SR. DAMIÃO VERRI - Umas três vezes.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Três vezes.



O SR. DAMIÃO VERRI - Ela só faltava pedir para a gente mentir, para livrar a pele dela, chorando,...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei.

O SR. DAMIÃO VERRI - ...desesperada. Porém, eu entendi que ela estava, se não me engano, com 8 meses de gravidez,...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. DAMIÃO VERRI - ...como é sabido, e eu tentei preservar a gestação dela,...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei.

O SR. DAMIÃO VERRI - ...o nenê que estava ali. Então, eu até a confortava. Eu falava assim: "Olha, você não deve fazer isso", porque ela falava "Eu quero morrer", de desespero, chorando...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei.

O SR. DAMIÃO VERRI - "Você não deve fazer isso. Você tem que pensar que tem uma vida dentro de você."

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o marido dela?

O SR. DAMIÃO VERRI - Junto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Junto?

O SR. DAMIÃO VERRI - Ela é casada com um japonês.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Japonês. E o marido também pressionava também, ou não?

O SR. DAMIÃO VERRI - Também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Também.

O SR. DAMIÃO VERRI - Também. Ele falava...



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Chegaram alguma vez a oferecer algo para vocês mudarem de opinião?

O SR. DAMIÃO VERRI - Não. A única coisa que ela falou foi o seguinte: “Olha, nós contratamos agora um advogado muito bom, que defende políticos, e que eu vou pagar 100 mil reais — eu ia trocar de carro, agora não vou poder trocar —, e que se vocês pegarem uma carona depois nós vamos processar os jornais que estão fazendo essas denúncias, divulgando tudo isso.”

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei. Mas, e se vocês parassem, teria alguma contrapartida?

O SR. DAMIÃO VERRI - Não. Ela não chegou a tal ponto não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não chegou?

O SR. DAMIÃO VERRI - Porque se ela chega a fazer isso... Aí ela se complicaria, tranquilamente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E aí, só para concluir mesmo, Presidente, eu sei que V.Exa. está...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não. Por favor, conclua.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas eu acho que é importante aproveitar a vinda do...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Lógico. Conclua, Deputado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...Sr. Damião e da Ludmila, que no início estava meio nervosa, mas agora já verifico que...

Aí, Ludmila, se você tiver que...

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - É a energia aqui da Deputada Janete Capiberibe segurando a mão dela...

O SR. DAMIÃO VERRI - A quem agradeço, porque não é fácil.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Fizeram alguma coisa, em caráter reservado, que você tenha... não queira falar publicamente, mas somente para um membro da Comissão, a gente está à disposição para escutar alguma coisa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Isso, para ouvi-la.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...para que isso não aconteça com outras pessoas.

O fato que chamou... O senhor disse: “Olha, foi produzido um book para a Luana e outro book para a Ludmila.” Esse book ficava nas mãos do André, em primeiro lugar, depois.... Não! André, primeiro, que tinha o *book* também.

O SR. DAMIÃO VERRI - Foi ele quem fez os dois *books*.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não! É claro que eles tinham cópias, e elas ficavam lá. Claro, também tinha...

O SR. DAMIÃO VERRI - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tanto é que eles... Não era a partir do *book* de vocês, era daqueles que eles tinham. Eles vendiam essas imagens para que vocês fossem vendidas, certo?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Eram instrumentos — não é? — as fotos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eram vendidas. E eram vendidas, pelo que eu vi, eram vendidas pra Tailândia, pro Japão, pra Hong Kong, pra Índia e pra outros países que a gente não sabe...

O SR. DAMIÃO VERRI - Certo...

O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES - O mercado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O mercado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Nessa experiência, é bem extenso o negócio, viu!



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aí, esse é um fato que chama a atenção nossa, Presidente, é que, de fato, essas fotografias que eram tiradas não apenas... O senhor disse que eram tiradas até com biquínis, não é?

O SR. DAMIÃO VERRI - Sim, *polaroids*.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - *Polaroids* e tudo o mais.

O SR. DAMIÃO VERRI - Até enviadas para...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, que isso possa estar sendo, no mercado aí de fotografias... pessoas vendendo, inclusive, porque... A gente teve aqui uma CPI, que era a CPI da Exploração das Redes de Exploração Sexual, que eles pegavam, como alguns países estavam querendo trazer meninas da Rússia para a exploração, eles pegavam meninas aqui de Santa Catarina, porque tinham mais a imagem parecida com as das russas, e levavam esses modelos, essas fotografias como se fossem russas, com nomes de russas, porque eles gostavam muito das meninas russas. Então, pode ser que essas imagens aí estejam correndo mundo afora. E aí é importante verificar isso aqui, porque isso é usar a imagem de vocês de uma forma que estão ganhando dinheiro com isso aqui.

O SR. DAMIÃO VERRI - Com certeza!

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Porque quando a Raquel mandou pra este aqui, ela recebeu alguma coisa. Não vai dizer que ela ficou só com os 10% do que vocês ganhavam, não; ela vendeu isso aqui para as empresas. Ela já ganhou dinheiro com isso aqui. Por que que ela vai fazer? Vai gastar com tudo isso aqui e vai ficar isso por isso? Então, ela ganhou também vendendo a imagem de vocês para esses países. E isso é motivo também de possibilidade de indenização pelo uso indevido da imagem de vocês.

O SR. DAMIÃO VERRI - Só um entre aspas, por favor, Deputado. A Raquel, depois que as minhas filhas voltaram e ela não nos procurou, na verdade, quando ela ligou chorando, nós é que fomos até a casa dela. Ela tinha apagado todo o material do computador dela. E na conversa, ali, dentro da casa dela... Eu não entendo, no jornal aqui de São José do Rio Preto local ela disse que não conhecia o Vivek; lá, dentro da casa dela, ela me disse que o Vivek já tinha pedido ela em



casamento, que ele era um louco varrido. Então, quer dizer: “*Como você manda as minhas filhas para um cidadão desse?*” Ela falou: “*Não, foi para tentar ajudá-lo*”. “*Ajudá-lo?*” Ridículo!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k., Dr. Damião.

Você tem que concluir, Deputado Luiz Couto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Já terminei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu queria rapidamente, sem querer ser repetitivo, fazer uma pergunta, Sr. Damião: o senhor trabalha em que, Sr. Damião?

O SR. DAMIÃO VERRI - Eu estou aposentado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor está aposentado de quê? O senhor trabalhava em que atividade?

O SR. DAMIÃO VERRI - Bom, eu trabalhei 18 anos na TELESP.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - TELESP?

O SR. DAMIÃO VERRI - TELESP – Telefônica.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E se aposentou na TELESP?

O SR. DAMIÃO VERRI - Não. Eu tive um problema seriíssimo de embolia pulmonar de repetição; depois, de infarto pulmonar, que atingiu as duas artérias pulmonares.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E aí, o senhor se aposentou? (*Pausa.*)

(*Intervenção fora do microfone. Inaudível.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois é, o senhor trabalhava na TELESP, e aí teve esse problema de saúde e se aposentou na TELESP?

O SR. DAMIÃO VERRI - Não, não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não.

O SR. DAMIÃO VERRI - Por invalidez.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Por invalidez.

O SR. DAMIÃO VERRI - Pulmonar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - sim. E aí o senhor não trabalhou mais?

O SR. DAMIÃO VERRI - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Nem atividade extra, como autônomo, como...

O SR. DAMIÃO VERRI - Não. Talvez, por isso — seria até interessante aqui falar —, eu ter podido acompanhar as minhas filhas. Porque se eu não tivesse, talvez, esse tempo em casa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Entendi.

O SR. DAMIÃO VERRI - ...teria acontecido algo pior, Deus que me perdoe!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, hoje...

O SR. DAMIÃO VERRI - Então, a Raquel me subestimou, e aconteceu o caso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo, deixe-me só... E hoje o senhor é aposentado, não é?

O SR. DAMIÃO VERRI - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor é aposentado. O senhor falou que a sua filha, a primeira, a iniciação delas como modelos, tanto a Ludmila quanto a Luana, foi na agência do André...

O SR. DAMIÃO VERRI - Sim.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - A Ludmila começou aos 15 anos e a Luana, me parece, também, aos 15 anos...

O SR. DAMIÃO VERRI - Quatorze anos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Quatorze. A Ludmila aos 15 e a Luana aos 14. E elas ficaram apenas no mercado, lá, de...

O SR. DAMIÃO VERRI - Local.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Local, através da agência do André.

O SR. DAMIÃO VERRI - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor tem ideia... Bom, o senhor era tutor de ambas...

O SR. DAMIÃO VERRI - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ... à época, vamos dizer assim, porque a Ludmila hoje já é uma profissional, de maior e tudo. Mas, à época de cada uma, o senhor foi tutor, por serem menores. O senhor tem ideia de quanto elas ganharam nessa atividade de modelo, financeiramente?

O SR. DAMIÃO VERRI - Porque em Rio Preto, conforme a própria Ludmila já citou em depoimento, o (*ininteligível*) é muito restrito, tem muito pouco trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo.

O SR. DAMIÃO VERRI - Tem muito pouco trabalho em São José do Rio Preto, mesmo porque não é uma cidade de porte médio, não é tão grande, e tem pouco trabalho. E tem muita modelo em Rio Preto. Tanto é que teve um concurso pela TV afiliada da Rede Globo que, no *shopping*, deu aproximadamente 2.500 modelos da região, só próximo a São José do Rio Preto. Então, tem muita modelo ali.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Hum, hum...



O SR. DAMIÃO VERRI - Então, não tem... valores, assim, não! Não tem como eu precisar em valor. Porque elas faziam o trabalho, e o numerário é muito pouco. Para os trabalhos, assim, que fazem, para uma loja, para alguma coisa, são 100, 150 reais. A Luana chegou a fazer até trabalho de 250, entende?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo.

O SR. DAMIÃO VERRI - Mas não tem como eu dar uma somatória.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas o senhor acha que dá, num concurso desse, 2.500 pessoas não é um mercado aquecido?

O SR. DAMIÃO VERRI - Não, digo assim...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Se apresentando.

O SR. DAMIÃO VERRI - Participante do concurso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim.

O SR. DAMIÃO VERRI - Hoje, por exemplo, foram tiradas... iam ser classificadas 25 meninas. As duas foram, no meio das 25.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Tá...

O SR. DAMIÃO VERRI - Então, o que acontece? Tem muita modelo na região, porém, trabalho não tem tanto assim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sei, isso é...

O SR. DAMIÃO VERRI - Então, são bem concorridos os trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Entendi. E o senhor diz o seguinte... Quando o senhor falou da situação da Luana, o senhor disse que levou a Ludmila para a Raquel, já independente da agência do André... isso foi uma iniciativa que ela já contou...

O SR. DAMIÃO VERRI - Sim, mas eu já tinha pego um...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Só um minutinho. Deixe eu só formular, depois o senhor responde: a Ludmila fez o contato pessoal, através do Face, através de alguma coisa, do Orkut... Foi isso?

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Foi

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E fez o contato com essa outra modelo que, vamos dizer, abriu as portas, o caminho pro contato com a Raquel. E o senhor foi lá com a Ludmila e, acompanhado da sua filha menor, a Raquel botou o olho na sua filha e disse: "*É, esta aqui é um brilhante que precisa ser lapidado*", não é? E aí o senhor foi cuidar, ver a situação dela no colégio, etc. e tal. Só para eu entender: a sua expectativa era que a Luana continuasse estudando na Índia? Não?

O SR. DAMIÃO VERRI - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Era apenas pra ela não perder o ano letivo dela lá em São José, é isso?

O SR. DAMIÃO VERRI - Sim. Aí...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O seu cuidado com o estudo dela era por quê? Porque a Ludmila...

Você está cursando, estava cursando?

A SRA. LUCIANA FERREIRA VERRI - Não. Eu já tinha terminado. Eu tinha 18. Eu terminei com 17 o ensino médio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O ensino médio. E não fez nível superior?

A SRA. LUCIANA FERREIRA VERRI - Não fiz faculdade, não.

O SR. DAMIÃO VERRI - Então, voltando à Luana...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não.



O SR. DAMIÃO VERRI - Eu fechei a nota dela junto ao colégio, aos professores e à diretora, por quê? Porque, na verdade, a Raquel havia dito no curso que cada trabalho... Vamos dizer assim: tem vários contratos; num só tem vários...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo.

O SR. DAMIÃO VERRI - O que acontece... Tanto é que ela fala assim: *"Olha, vocês podem ficar 3 anos na Índia, e depois mais..."*. Três meses, desculpa. *"...Três meses na Índia, depois, 3 meses na Tailândia; depois, qualquer coisa, mando mais 3 meses lá para Hong Kong; mais 3 meses..."*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Xangai...

O SR. DAMIÃO VERRI - *"...mais 3 meses para Xangai"*. Entendeu? Então, a cada 3 meses.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Entendi. Entendi. Deixe-me, só por conta de curiosidade minha: o senhor não acha o seguinte: a Ludmila concluiu o ensino médio, enveredou por essa aposta na carreira de modelo. O senhor disse que o mercado que ela, até este contato com a Raquel, obtido da forma que nós já soubemos aqui, de forma casual e particular, não foi de agência para agência, ela não tinha saído do mercado lá de São José de Rio Preto. E o senhor me disse agora que é um mercado pouco aquecido, que um trabalho, uma venda, vamos dizer assim, pra usar a linguagem da atividade, rende 150, e o senhor falou, até com um certo sucesso, que até 200 reais a Luana chegou a fazer...

O SR. DAMIÃO VERRI - Duzentos e cinquenta...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Duzentos e cinquenta. Significa que é uma remuneração acima da média.

O senhor não acha que é muito — viu, Manoel? — o senhor não acha que é muito pouco, é muito tímido interromper a carreira de cursar um nível universitário para as suas filhas, que o senhor já demonstrou aqui, por todas as razões, que o senhor ama, que o senhor aposta, que o senhor se preocupa, que o senhor quer o bem delas etc., por um mercado tão incerto, tão raquítico do ponto de vista do futuro, o mercado de São José do Rio Preto, que remunera 100, 150 reais? A Ludmila



interrompeu no ensino médio, não continuou o ensino superior, não apostou. A Luana, numa possibilidade de passar 3 meses na Índia, 3 meses em Tailândia, 3 meses em Xangai, 3 meses não sei onde, ganhando dinheiro também. Qual foi a motivação?

Aí o senhor manda essa duas moças bonitas — eu não conheço a Luana, mas a Ludmila é uma moça bonita, muito bonita; a Luana deve ser tão bonita quanto a Ludmila, pelos relatos —, de mandar para a Índia, sem saber sequer quem era o tal de Vivek Singh, que praticou todas essas atrocidades ao ponto de lhe colocar vigilante 24 horas no ar, com o Skype. Quer dizer, eu queria só que o senhor me respondesse como é que passou na sua cabeça todo esse conjunto de coisas. Quer dizer, as suas filhas sem uma graduação universitária, num mercado que, como modelo, como o senhor disse, é pouco aquecido, paga 150 reais, 250 é um fato inédito por um trabalho, e o senhor mandar para a Índia sozinhas, sem ninguém, com uma mulher que o senhor mal conheceu, a Raquel, para um cidadão que o senhor nunca viu, não sabia quem era. O senhor acabou de dizer que só foi saber depois que elas tinham chegado lá.

Eu acho muito esquisito isso. O senhor me desculpe a franqueza, mas eu acho muito estranho. E eu vejo o seu nervosismo, a sua angústia, a sua preocupação. Depois, vamos dizer, caiu a ficha do risco que o senhor teve com as suas filhas. Essas meninas podiam até não estar aqui hoje — sei lá, desaparecidas. E o senhor diz assim: nem o contrato de uma menor o senhor chegou a assinar. O senhor leu pelo menos esse contrato, para saber quais são os riscos?

Se eu lhe perguntasse agora? Na sua opinião, quais são os itens do contrato que não foram cumpridos, que não foram acordados, que não foram honrados? Porque eu fico aqui a duvidar se o senhor sequer leu esse contrato antes de a sua filha de menor, de 15 anos de idade, ir, num contrato em que ela assina. Uma menina de 15 anos sabe, tem consciência dos riscos que podem lhe causar a vida, aos seus direitos consagrados na legislação, assinando um contrato de modelo, saindo sozinha para a Índia, com uma outra jovem de maior? Sem dúvida alguma, mas uma menina recém-adolescente, sem nunca ter saído do País.



Eu fico muito a estranhar essas coisas. E queria saber do senhor que sentimento lhe levou a correr tamanho risco não é — e interromper, digamos assim, a possibilidade de via do estudo, que é um caminho hoje, talvez, desejado por todas as famílias, que os seus filhos se formem, pelo menos para ter uma chance, pra optar por um mercado tão pouco atraente, tão pouco rentável e tão pouco seguro do ponto de vista de uma vida profissional.

O SR. DAMIÃO VERRI - Eu acabei de citar que houve um concurso na cidade de São José do Rio Preto e regiões próximas, cidades próximas a São José do Rio Preto, onde houve, participantes, aproximadamente, 2.500 meninas. Então, há de se convir comigo que sonho é sonho. Desculpe, Presidente: o senhor tem filhos?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Tenho.

O SR. DAMIÃO VERRI - Então. Então, a gente faz, pelo menos tenta fazer ou ajudar no sonho dos filhos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Desculpe eu lhe dizer, eu tenho filhos e tenho filhas. Eu jamais me imaginaria permitindo uma filha minha, de 15 anos de idade, ir para a Índia sem saber sequer a quem ela ia ficar submetida.

Eu lhe confesso que não faria isso.

O SR. DAMIÃO VERRI - Tudo bem. Estou falando como pai e, particularmente, da minha pessoa, tendo duas filhas modelos. É sonho. E sonho, a gente tem que ir bem devagar, conforme o Presidente está falando. É pisar em casca de ovos. Porém, eu quis fazer o seguinte: uma apoiar a outra. Fiz o possível. Como eu havia dito, e meses, por exemplo, depois de 3 meses elas poderiam voltar, porque estavam com passagens de volta. Poderiam voltar. Então, elas foram em novembro, dezembro e janeiro. As aulas começam, se não me engano, em fevereiro. Eu poderia pedir pra elas irem ao aeroporto, se nada disso tivesse acontecido: *“Venham de volta e depois nós falamos aqui para a Raquel para onde você vai, e a Luana não vai mais”*, porque a Luana quis conhecer o exterior. Ao mesmo tempo, eu conversando com elas, para fazer companhia pra irmã, e queria conhecer — a menor. Então, a justificativa é essa. Por isso eu liberei as duas. Não



sabia que ia acontecer tudo isso. Agora, o que acontece? O contrato, eu li. Não só li como fui na Câmara dos Vereadores, em São José do Rio Preto, onde eu tenho um colega que trabalhava comigo na TELESP, Marco Rillo, que tem um filho que é Deputado Estadual em São Paulo, João Paulo Rillo. Pedi para eles traduzirem o contrato para mim. Foi traduzido. Está aqui, traduzido. Então, eu sabia, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Por que o senhor não assinou o contrato?

O SR. DAMIÃO VERRI - Porque ela disse que não precisava. A Raquel disse que não precisava assinar o contrato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor precisava, sim.

O SR. DAMIÃO VERRI - E eu só tive a preocupação de visitá-lo, e até assinar na borda do contrato, que a Luana levou na bolsa, por precaução. Então, eu tive essas precauções.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Entendi.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - V.Exa. falou que, do ponto de vista das modelos, não era muito, não tinha... Mas, para os donos, sim. Tanto que o André tinha agência lá em São José e tinha em mais 2 Municípios.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim, lógico.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Para eles era muito rentável. Então, nesse sentido...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pra quem está fazendo a empreitada...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ... o recrutamento. E veja quem é que procurou a Ludmila. Era alguém que foi modelo, não é? Era modelo. Ou seja, aquela



ideia de que a gente colocou de que algumas que foram até exploradas num outro lugar, elas se tornaram recrutadoras, agenciadoras.

Mas eu queria perguntar pra ele, já que ele fala dos documentos, se ele teria documentos pra entregar pra a Comissão. Era importante a cópia desse documento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ele já falou que tem.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Segundo, o senhor falou que foi bem atendido, bem acolhido por parte do Vice-Cônsul do Brasil lá na Índia, em Mumbai, e que deu a atenção devida ao senhor. O senhor confirma isso?

SR. DAMIÃO VERRI - Confirmo, perfeitamente. Fui atendido prontamente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. DAMIÃO VERRI - Graças a Deus, não é, e ao Consulado, as minhas filhas voltaram.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Está O.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Veja bem, eu não estou aqui, Dr. Damião, achando que o senhor, de alguma forma, concorreu para isso. Veja bem, eu acho que o senhor foi iludido também na sua boa-fé.

SR. DAMIÃO VERRI - Sim, claro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E, quando caiu a ficha, o senhor estava diante de um drama que envolvia as suas duas únicas filhas, um drama que talvez não tenha tido os cuidados devidos.

Eu pergunto ao senhor: a Ludmila falou que ela foi vítima de assédio — não é? —, assédio sexual, toque, bolinamentos, toques e carícias, tentando lhe envolver num clima...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Mas programa eu não fiz, nunca fiz.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, não. Sim. Eu estou dizendo que você foi vítima de assédio dele,...



A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Ah, tá

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ... para tentar lhe envolver de alguma forma, pelos carinhos, pelos toques, uma tentativa, e você repelindo.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sempre.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ... sempre repelindo. E o senhor ficava... e você, como defesa disso, colocava no Skype que era uma forma de dizer: *“Olha, se acontecer alguma coisa comigo, alguém está observando.”*

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor chegou a testemunhar pelo Skype algumas vezes essas carícias ou essas tentativas de bolinamento ou esses afetos revelados maliciosamente, vamos dizer assim, pelo Seu Vivek Singh?

O SR. DAMIÃO VERRI - Quando a situação estava ficando mais perigosa, vamos dizer assim, ela deixou o Skype ligado, porém com a tela acho que apagada, uma coisa assim. Não, desculpa, é para que ele me visse...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim.

O SR. DAMIÃO VERRI - Ela falou: *“Pai, eu vou mostrar o senhor.”* Talvez para dar aquela imposição de que: *“Olha, o meu pai está vendo.”* Ela colocou e ele me viu. Eu não conversei com ele, não falo inglês. Mas eu fiquei ali na tela e ele me vendo, lá no quarto onde ela estava. Ele andou pra lá, andou pra cá, andou pra lá, andou pra cá e saiu do quarto. Então, ela quis mostrar pra ele: *“Olha, o meu pai está atento”*. E mesmo porque a Raquel falava com ele. E eu acompanhava as meninas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim, foi o que eu disse. Quer dizer, elas usaram o Skype como um instrumento de defesa, digamos assim, preventiva contra qualquer... Eu pergunto o seguinte: em alguns desses momentos em que ele ficava ou no quarto ou na sala tocando, bolinando, se insinuando, vamos



dizer assim, de alguma forma, o senhor chegou a presenciar alguma dessas tentativas, dessas cenas?

O SR. DAMIÃO VERRI - Não, porque das vezes que aconteceu isso provavelmente ela estava com o Skype desligado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Desligado, né?

O SR. DAMIÃO VERRI - Desligado. E quando, vamos supor, às vezes ele chegava e dava tempo de elas ligarem ou elas estavam falando comigo, quando aconteceu esse caso, ele ficou lá na sala, bêbado. E eu as orientei a trancar a porta do quarto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim, o senhor já disse.

O SR. DAMIÃO VERRI - Já falei sobre isso. Então, quer dizer, agora quando ele estava, vamos dizer assim, bolinando ela, não. Não presenciei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor, durante esses contatos com a Raquel, com a agência de modelos Raquel, vocês tiveram conhecimento de alguma cartilha, de alguma orientação ou mesmo no aeroporto, ao embarque? Porque o senhor disse que elas iam trabalhar com modelo, e a sua filha menor ia como turista.

O SR. DAMIÃO VERRI - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E o senhor concordou com isso. Quer dizer, ela ia como turista, apesar de ter um contrato aqui assinado. Como é que o senhor explica isso? Ela ia como turista. Então, na verdade, o senhor já sabia que, apesar dessa face de turista, o senhor já sabia que a legislação lá na Índia permitia o trabalho aos 16 anos, e que, apesar do disfarce dela de sair como turista, ela na verdade ia também trabalhar em função do, vamos dizer, olhar que a Raquel teve sobre ela, e, digamos assim, prevendo um futuro profissional como modelo, imagino pela beleza, pelo talento, pelo futuro promissor da sua filha menor, da Luana, tal como da Ludmila. Então, ela saiu como turista. Mas, no caso da Ludmila, que saía como modelo, vocês receberam alguma orientação de precaução,



de prevenção em relação a essa atividade no exterior, seja da agência, seja das autoridades brasileiras no embarque das meninas para lá? Não?

O SR. DAMIÃO VERRI - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Nada? Nenhuma orientação?

O SR. DAMIÃO VERRI - A Raquel. A Raquel pregava sobre isso, parecia uma pastora, né, falando sobre uma coisa, mas na verdade fez tudo outra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pastora Raquel?

O SR. DAMIÃO VERRI - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo.

O SR. DAMIÃO VERRI - Ela, sim, falava: *"Vocês têm que tomar cuidado, porque, quando eu fui modelo... Olha, não aceita isso, não faz aquilo."* Mas, pô, e coloca minhas duas filhas na mão de um cidadão daquele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E o senhor disse também que a Raquel teria falado, na hora que o senhor teria ido com a Ludmila, que ela insistiu que a Luana fosse, e que inclusive ela não precisaria nem pagar o valor do *workshop* que foi feito de curso de inglês. Quem pagaria isso? A própria agência arcaria com essa despesa?

O SR. DAMIÃO VERRI - O curso era dela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O curso era dela, ela ficaria devendo isso, depois pra pagar.

O SR. DAMIÃO VERRI - Não, o curso era dela, ela deixou de graça.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Uma cortesia, vamos dizer assim.

O SR. DAMIÃO VERRI - Na verdade, a moça que trabalhava com ela disse que ia pagar. Falou assim: *"Não, não precisa de a Luana pagar o dela. Eu pago."* Assim ela falou. *"Eu pago."* Agora, se pagou eu não sei...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É. E, com relação a essa empresa a que as suas filhas iam prestar serviço lá na Índia, o senhor também não teve a curiosidade de saber nada, de saber mais informações... Apenas confiou na palavra da Raquel...

O SR. DAMIÃO VERRI - Sim, o dia que eu confiei nela, nós estávamos passo a passo, sentamos. Ela explanou tudo corretamente. Mostrou... aqui estão as fotos da agência que as meninas iam a Xangai, o apartamento que elas iam ficar. Tudo bonitinho. Porém, depois, teve aquele tempo, e ela retornou mudando toda a história, querendo vender as meninas para a Índia. Veio com aquela história que eu já falei. Quer dizer, ela ficou um tempo. Já estava tudo certo para as meninas estarem... E estão aqui as fotos. Depois, quando ela vendeu as meninas para a Índia, não apresentou nada. E já estava muito em cima, porque já estava com passaporte, era só emitir as passagens...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E ela fez alguma...

O SR. DAMIÃO VERRI - Aí emitiu rápido, emitiu rápido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Entendi. Quando a coisa mudou para a Índia, tudo andou, tudo andou.

O SR. DAMIÃO VERRI - Foi rápido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu lhe pergunto: ela não fez referência sobre as condições de hospedagem dessas meninas lá na Índia? O senhor também não teve curiosidade para saber, foto do apartamento onde elas ficariam, se tinha água, se não tinha água, se tinha porteiro, se... Porque, pelo que eu entendi, se eu estiver errado me corrija, por favor, o senhor só tomou conhecimento dessas preocupações depois do primeiro contato feito com as suas filhas através dessa outra moça. Que aí, vamos dizer, a ficha caiu.

O SR. DAMIÃO VERRI - Caiu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E aí o senhor começou a ir ao Google para saber onde se localizava. Quer dizer, antes, antes desse sinal, o senhor estava absolutamente de boa-fé, acreditando na Pastora Raquel.



O SR. DAMIÃO VERRI - Ela me passou o endereço, ela me passou o endereço onde elas se localizavam. Até então eu não sabia o endereço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas, assim, o senhor não perguntou para a Raquel fotos do apartamento? Como era que ia... Se tinha porteiro, se não tinha, se a porta estava quebrada, se tinha água, se tinha... a descarga estava funcionando, nada disso?

O SR. DAMIÃO VERRI - Perguntei para a Raquel o seguinte. Ela me disse: *“Olha, o apartamento é ótimo”*.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Exatamente.

O SR. DAMIÃO VERRI - *“Elas vão ficar num lugar ótimo”*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ótimo.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Entendi. Eu estou satisfeito. Ludmila, você queria ainda...

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Eu quero colocar rapidinho...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Nós vamos quebrar o protocolo porque já não caberia mais isso, mas, se você tiver alguma coisa para colocar rapidamente...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - É até um alerta para as modelos: sempre que forem para o exterior, sempre ter o telefone do consulado do país que forem, entendeu?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Sempre.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sempre.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Porque, quando a gente comentou com a Raquel — acho que foi até a minha mãe que comentou — que talvez ia



precisar chamar o consulado para resolver o problema, ela falou que, se a gente chamasse, acionasse o consulado, nosso passaporte seria carimbado, e a nossa carreira de modelo seria encerrada, entendeu? Ela fez uma pressão. Aí, quando eu passei essas informações ao consulado, eles acharam um absurdo, porque a gente tem que ter o telefone, porque é um órgão que vai nos ajudar, entendeu? Ela vai ajudar a modelo no país em que ela estiver. Então, era esse alerta que eu queria deixar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Entendi.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Ela meio que me constrangeu também, porque ela havia falado que houve quebra de contrato. Então, nem eu nem minha irmã estávamos devendo mais nada ao Vivek. Só que aí depois que a gente chegou ao Brasil, ela continuou mandando meninas para ele. Tanto que ela mandou uma menina que morava com ela, assim, com...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Depois do episódio de vocês, do resgate de vocês.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Exatamente. Pra... ela falou pra mim, o dia que eu fui... quando eu fui na casa dela, bem depois, ela falou que era para pagar o que eu não trabalhei, entendeu?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Para compensar o que vocês não tinham trabalhado.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso, exatamente. Sendo que ela falou antes que a gente não estava devendo mais nada devido a tudo o que aconteceu, à quebra de contrato, tudo que a gente passou, sabe?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Entendi.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Umas coisas assim...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Contraditório. O.k. Muito obrigado. Já terminou? Mais alguma coisa?



A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Deixa-me ver. Em questão... Eu fiz exame na Índia do joelho, eu fiz uma ressonância magnética lá. O Vivek não me entregava na mão as imagens de jeito nenhum. Ele só me entregou um laudo xerocado, que constava que não deu nada no meu joelho, entendeu? Isso era para eu não ir embora do país. E, eu cheguei... quando eu cheguei no Brasil, eu demorei pra fazer os exames porque era SUS. Só que um simples, como que fala, ultrassom constatou que deu uma tendinite no ligamento. Aí depois eu fiz ressonância aqui, demorei, porque era SUS, mas fiz...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Essa tendinite foi quando você correu.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Por causa da torção lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Você correu. Quando eles...

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ...chegaram vocês estavam em trajes íntimos.

(Não identificado) - Correu pro banheiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Aí vocês correram para se preservar.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Exatamente. E depois eu fiz ressonância aqui no Brasil e deu uma condropatia patelar também. Então, o laudo que ele me deu é falso, sabe?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Falso, com certeza.

A SRA. LUDMILA FERREIRA VERRI - Tanto que eu tentava... Um dia ele foi no meu apartamento com os exames, estava eu e minha irmã... Eu falei assim, eu pedi para ele me dar as imagens. Ele fez que não. E daí ele pegou. Eu falei: "*Não, me dá os exames, porque são meus, né?*" Aí ele pegou e saiu correndo do apartamento, que nem um fugitivo mesmo. Aí minha irmã saiu correndo atrás dele, assim, descendo as escadas, "*Vivek...*", chamando ele. Ele... Ele não me entrega de



jeito nenhum esses exames. Eu tentei ir num estúdio desse fotógrafo. Ele deixou os exames na mesa. Aí eu peguei e pus junto com as minhas coisas. Aí ele viu, foi lá e tomou de volta, entendeu? Ele não deixava comigo os exames.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu sei. O.k, Ludmila. Muito obrigado pela sua participação. Eu queria... A Deputada Janete vai fazer um encaminhamento rapidinho. Vamos para a conclusão dos nossos trabalhos.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Sr. Presidente, eu quero agradecer ao Sr. Damião, à Ludmila, que compareceram aqui à CPI. Só esse fato será já da maior importância para a prevenção desse tipo de crime que a CPI apura. E para a Comissão em si, Presidente, assim, providências: investigar se as fotos das modelos estão na rede, na Internet; pedir a busca e apreensão do computador da Sra. Raquel; e, se ainda não foi pedido, pedir ao Ministério das Relações Exteriores que liste à Comissão o nome das jovens e adolescentes brasileiras na faixa de risco de tráfico que estejam nos países de destino do tráfico de pessoas para as diversas finalidades; e se o Ministério sabe sobre a situação dessas pessoas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k, nada a opor, Deputado Luiz Couto, às propostas aqui apresentadas pela Deputada Raquel... Da nossa parte, nada a opor...

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Deputada Raquel... Tu está me confundindo por outra... *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Deputada Janete... Essa é a fome, Deputada. Deputada Janete Capiberibe, consideramos aprovadas as suas sugestões de encaminhamento, sem prejuízo de outras que se possam ainda sugerir na próxima sessão.

Agradeço à presença de todos, desejo um bom dia a todos. Muito obrigado Ludmila, muito obrigado, Sr. Damião, pelos esclarecimentos prestados a esta CPI — Comissão Parlamentar de Inquérito.

Muito obrigado e bom dia.